

## CAPÍTULO 4

### CRITÉRIOS PARA PONTUAÇÃO DOS ITENS DO TESTE PEDI

#### PARTE I: HABILIDADES FUNCIONAIS

##### Crériterios de Avaliação dos Itens das Escalas de Habilidades Funcionais

Este capítulo contém maiores detalhes sobre os itens de Habilidades Funcionais do PEDI, identificando as bases conceituais e o enfoque de cada item. É recomendável que o entrevistador se familiarize com os critérios aqui apresentados e consulte o capítulo, se necessário, para esclarecer dúvidas referentes à pontuação. Há considerações importantes sobre cada item e exemplos de comportamentos que a criança pode apresentar, demonstrando a capacidade avaliada em cada um deles.

A Escala de Habilidades Funcionais mede a capacidade da criança de desempenhar determinadas habilidades funcionais. As seguintes instruções se aplicam a todas as seções da escala:

1. A criança deve receber a pontuação 1 (capaz) ou 0 (incapaz) em cada item. Não deixe nenhum item em branco, ou o escore bruto não poderá ser calculado.
2. Os itens de cada área de habilidade são dispostos em ordem crescente

de dificuldade. A criança deve receber crédito (escore 1) nos itens referentes a habilidades que ele/ela já adquiriu anteriormente e que não mais fazem parte de seu repertório, por não serem necessárias (e.g., segura a mamadeira). Entretanto, se a criança perdeu as habilidades que já havia adquirido, pontue apenas os itens que refletem as capacidades atuais. Por exemplo, considere o caso de uma criança de quatro anos cujas habilidades de autocuidado eram apropriadas para sua idade, mas que, em função de uma lesão cerebral, encontra-se atualmente incontinente e usando fraldas. A pontuação atual da criança deve ser 0.

3. A criança deve receber crédito (escore 1) nos itens que já adquiriu anteriormente ou mesmo quando ele/ela se recusar a demonstrar determinado comportamento em todas as ocasiões (e.g., não gosta de determinadas texturas de alimentos, mas é capaz de comê-los; a criança se frustra facilmente ao deparar com problemas, mas é capaz de encontrar soluções para os mesmos).
4. Se dois componentes da tarefa são listados e existe entre eles a conjunção "e", a criança deve ser capaz de realizar ambos para receber crédito pelo item (e.g., *prepara a escova de dente e escova completamente os dentes*). Métodos alternativos para se realizar um mesmo item serão listados com a conjunção "ou", ou seja, a criança só precisa realizar um dos componentes para receber crédito (e.g., *escova ou penteia os cabelos; realiza a atividade de forma incompleta*).

**ÁREA DO AUTOCUIDADO:**

A área do autocuidado avalia habilidades da alimentação, cuidado pessoal, vestir, banho e uso de toalete.

**A. Textura dos Alimentos:** A criança pode receber ajuda física para levar o alimento até a boca, mas não para fechá-la ou engolir. Embora a criança possa não gostar de certos alimentos listados abaixo, este item aborda a capacidade da criança comer os tipos de alimentos especificados, derramando uma quantidade mínima e sem engasgar. Estes itens dão uma indicação da integridade do mecanismo de deglutição e do grau de controle oro-motor.

1. Come alimento batido/amassado/coado (comida de bebê, iogurte, papinha de maçã); derrama um pouco da boca.	Outros exemplos incluem sorvete, sopas cremosas e batidas, pudins e cremes.
2. Come alimento moído/granulado (ovos moídos, carne moída).	A comida é de textura parcialmente consistente e coesa. Exemplos específicos podem ser: purê de batata, pão de hambúrguer, macarrão e queijo, requeijão, biscoito água e sal, atum misturado com maionese. A criança consegue manter alimentos com estas texturas (moído ou granulado) em sua boca.
3. Come alimento em pedaços/em porções/picado (vegetais em pedaços, pequenos pedaços de carne); não derrama da boca.	São os alimentos conhecidos como "picado" ou "semi-sólido". Este nível requer habilidade para morder ou triturar a comida em pequenas partes, e ainda formar uma massa com os pedaços de comida, facilitando a deglutição do alimento. Comer alimentos difíceis como brócolis ou costelinha não é necessário para receber crédito neste item.
4. Come todas as texturas, como sopa e carne (bife, frango); não derrama da boca.	A criança consegue comer comidas difíceis como carne e sopa de legumes, que contém várias texturas diferentes e que exigem habilidade reflexa rápida para lidar com a parte líquida do alimento.

**B. Uso de Utensílios:** A ênfase destes itens está na manipulação física do alimento e na habilidade de utilizar utensílios na alimentação. Dê crédito à criança para qualquer método que a mesma possa usar e que seja de sua preferência (por exemplo: a criança que prefere utilizar colher para a maioria dos alimentos, mas consegue utilizar garfo, se necessário, recebe crédito no item 8). Dê crédito se a criança desempenha a tarefa corretamente usando equipamento adaptativo, quando este já está na posição adequada para ser usado.

5. Alimenta-se com os dedos.	Habitualmente, a criança consegue pegar o alimento com os dedos para comê-lo. A criança pode comer a maior parte dos alimentos da refeição desta maneira, desde que os alimentos sejam adequados para isso.
6. Pega comida com colher e leva à boca.	A preensão em garra (segura com os quatro dedos) pode ser usada para segurar a colher. A criança pode derramar um pouco.
7. Usa bem a colher (derramando o mínimo).	O escore é baseado na quantidade de alimento que a criança derrama da colher. A criança pode utilizar qualquer tipo de preensão para ganhar crédito neste item. Inicialmente, a colher pode ser segura com uma preensão mais grosseira e, mais tarde, de uma maneira madura (entre os dedos), permitindo maior controle motor fino e destreza.
8. Usa bem o garfo (derramando o mínimo).	A criança utiliza normalmente o garfo e também espeta o alimento, derramando uma quantidade mínima.
9. Usa a faca para passar manteiga no pão e cortar alimentos macios.	A criança é capaz de cortar a maioria dos alimentos macios com sucesso. Por exemplo, a criança consegue fazer um sanduíche de pão (de forma) com manteiga e cortá-lo ao meio, ou cortar uma fatia de bolo. Não considere a habilidade da criança para utilizar a faca em alimentos difíceis, como bife, brócolis etc.

**C. Uso de Recipientes de Beber:** Estes itens enfatizam a capacidade de manipular recipientes com líquidos. A habilidade para trazer as mãos até a linha média combinada à preensão de objetos começa a ser funcionalmente relevante, permitindo que a criança se alimente com a mamadeira de forma independente.

10. Segura mamadeira/copo com bico ou canudo.	O cuidador pode posicionar a mamadeira, mas a criança consegue segurá-la com firmeza no lugar. O uso de copos com canudo é pontuado aqui (crédito) porque oferece um controle adicional, o qual ajuda a lidar com líquidos e evitar seu derramamento.
---	---

11. Levanta copo para beber, mas pode derramar.	Pode ser necessária a ajuda para inclinar ou reposicionar o copo. A capacidade demonstrada com qualquer tipo de copo ou caneca sem tampa recebe crédito.
12. Levanta, com firmeza, copo sem tampa, usando as duas mãos.	A criança pode ser capaz de manipular somente uma caneca ou copo específico.
13. Levanta, com firmeza, copo sem tampa, usando uma das mãos.	Pode ser preciso uma caneca ou um copo específico para que a criança realize este item com sucesso.
14. Despeja líquidos de uma embalagem ou jarra.	O critério mínimo para receber crédito é a capacidade da criança de manejar um recipiente de tamanho médio (aproximadamente do tamanho de uma vasilha com capacidade para dois litros de líquido), derramando o mínimo possível.

**D. Higiene Oral:** Estes itens enfatizam todas as tarefas envolvidas na escovação de dentes, incluindo o preparo da escova e escovação completa dos dentes.

15. Abre a boca para que os dentes sejam escovados.	A criança mostra capacidade para cooperar na tarefa, tal como inclinar a cabeça, sem ficar agitada ou irritada.
16. Segura escova de dentes.	A criança aproxima a escova de dentes da boca, mas não limpa os dentes funcionalmente. A criança está começando a aprender a praticar os passos envolvidos na escovação dos dentes.
17. Escova os dentes, porém sem escovação completa.	A criança consegue escovar somente alguns dentes (por exemplo, a criança pode precisar de ajuda para alcançar os dentes posteriores e superfícies internas) ou a criança não completa adequadamente a tarefa, e então o cuidador precisa refazê-la.
18. Escova completamente os dentes.	A criança pode ser lembrada de escovar os dentes completamente. O cuidador opta por não refazer a escovação mesmo que haja alguma dúvida quanto à qualidade desta.
19. Coloca creme dental na escova.	Este item envolve habilidades como molhar a escova e colocar creme dental. A criança pode precisar de supervisão e pode não colocar a quantidade adequada de creme dental na escova. Porém, a tarefa é bem-feita e o cuidador não precisa de ajudá-la fisicamente ou refazer a tarefa.

**E. Cuidado com os Cabelos:** Estes itens medem a habilidade da criança de cuidar e de arrumar seu cabelo. O objetivo dos itens é avaliar a capacidade de lidar com as demandas funcionais das características próprias do cabelo da criança, como: textura, comprimento e o corte do cabelo.

20. Mantém a cabeça posicionada enquanto o cabelo é penteado.	A criança demonstra cooperação de alguma maneira, tal como inclinando a cabeça, sem ficar agitada ou irritada.
21. Traz a escova ou pente até o cabelo.	A escovação do cabelo pode ser limitada durante o brincar ou higiene. A criança está aprendendo e praticando os passos envolvidos nesta tarefa.
22. Escova ou penteia o cabelo.	Habitualmente, o cuidador escolhe não refazer o penteado, exceto quando o cabelo precisa ser repartido ou desembaraçado.
23. É capaz de desembaraçar e partir o cabelo.	A criança pode receber ajuda para arrumar o cabelo em ocasiões especiais, mas habitualmente mostra capacidade para escovar ou pentear os cabelos.

**F. Cuidados com o Nariz:** Estes itens medem três aspectos da capacidade da criança: consciência da necessidade de cuidar do seu nariz; se a criança, com frequência, faz uso do lenço e a capacidade física de limpar ou assoar o nariz.

24. Permite que o nariz seja limpo.	A criança pode não gostar da tarefa, mas não resiste ativamente. A criança que não coopera porque quer realizar independentemente a tarefa deve receber crédito neste item.
25. Assoa o nariz no lenço quando este é posicionado em seu nariz.	A criança tenta ativamente limpar o nariz quando solicitada, embora o lenço deva ser seguro para ela.
26. Limpa o nariz usando lenço ou papel, quando solicitado.	A criança precisa ser lembrada de cuidar do nariz ou usar o lenço. Ela segura o lenço e limpa o nariz com sucesso, mas não é capaz de assoar o nariz. Pode ser necessário entregar o lenço para a criança.
27. Limpa o nariz usando lenço ou papel, sem ser solicitado.	Por exemplo, a criança algumas vezes inicia os cuidados com o nariz, e pode pedir pelo lenço. Ou a criança usualmente inicia os cuidados com o nariz, mas somente algumas vezes lembra de usar o lenço.

28. Limpa e assoa o nariz sem ser solicitado.	A criança deve ser capaz de assoar o nariz independentemente e de limpá-lo freqüentemente sem lembretes. Pode pedir pelo lenço, mas não precisa ser lembrada quando é necessário assoar o nariz.
---	--

**G. Lavar as Mãos:** A ênfase destes itens está na capacidade de lavar e secar as mãos, incluindo pegar o sabão e lidar com torneiras de pias de banheiro.

29. Mantém as mãos estendidas para serem lavadas.	A criança demonstra consciência e cooperação para lavar as mãos. Dê crédito para a criança neste item mesmo se o cuidador utilizar uma esponja de banho para limpar completamente as mãos.
30. Esfrega as mãos uma na outra para limpá-las.	A criança não limpa completamente as mãos, mas mostra habilidade e consciência aumentadas em relação à tarefa de lavar as mãos. O cuidador precisa ajudar ou refazer a tarefa para limpeza mais detalhada das mãos. Dê crédito à criança neste item se ela usa um pano úmido para limpar as mãos.
31. Abre e fecha torneira e pega sabão/sabonete.	A criança consegue lidar com torneiras sem ajuda para regular a temperatura/quantidade da água, e pegar o sabão/sabonete.
32. Lava as mãos completamente.	A criança lava as mãos adequadamente. Habitualmente, o cuidador não ajuda e não refaz a tarefa.
33. Seca as mãos completamente.	A criança seca as mãos de modo eficiente. Habitualmente, o cuidador não ajuda a secá-las.

**H. Lavar o Corpo e a Face:** A ênfase destes itens está na capacidade da criança de lavar e secar seu próprio corpo e face durante o banho (excluindo lavar as costas e o cabelo).

34. Tenta lavar partes do corpo.	A criança consegue, intencionalmente, lavar partes de seu corpo, como os braços e as pernas. Dificuldades com a coordenação ou com a amplitude de movimento podem limitar a habilidade da criança para lavar-se completamente. Este item também inclui a criança que lava todo o corpo, mas o cuidador refaz parcialmente ou totalmente a tarefa.
----------------------------------	---

35. Lava o corpo completamente, não incluindo a face.	A criança lava seu corpo, mas não o seca completamente e não lava a face com independência.
36. Pega o sabão/sabonete (esponja de banho, se for costume).	Se a esponja de banho não é usada, a criança consegue se lavar enquanto segura o sabão/sabonete.
37. Seca o corpo completamente.	O cuidador pode lembrar a criança de secar várias partes do corpo, mas não a ajuda na atividade. O cuidador pode ainda ajudá-la a secar o rosto.
38. Lava e seca a face completamente.	A criança pode lavar seu rosto na banheira, no chuveiro ou na pia. A criança lava e seca a face com eficiência, de forma que o cuidador não necessite refazer a tarefa.

**I. Agasalho/Vestimentas Abertas na Frente:** Estes itens se referem a colocar e tirar vestimentas e roupas da parte superior do corpo. Não inclui vestimentas de uso restrito a ambientes externos.

39. Auxilia, por exemplo, estendendo os braços para vestir a manga da camisa.	A criança consegue cooperar de várias maneiras, como puxando a parte inferior da camisa para cima, para despir-se.
40. Retira camiseta, vestido ou suéter (agasalho sem fecho).	A criança consegue retirar a maioria das vestimentas tipo suéter/agasalho. Pode ser necessária ajuda para abrir fechos. A criança pode deixar a camiseta virada pelo avesso após removê-la.
41. Coloca camiseta, vestido ou agasalho (suéter sem fecho).	A criança consegue colocar a maioria das vestimentas como suéter (agasalho fechado) ou puxar o vestido para baixo (se for o caso). O cuidador pode direcionar verbalmente a criança para orientá-la a vestir-se corretamente. A criança não tem que ser capaz de manejar fechos, se estes estiverem presentes.
42. Coloca e retira camisas abertas na frente, porém sem fechar.	A criança pode utilizar qualquer técnica, mas habitualmente consegue colocar e retirar a maioria das roupas abertas na frente. Não consegue lidar com fechos. A criança pode deixar a camisa virada pelo avesso depois de retirá-la.

43. Coloca e retira camisas abertas na frente; inclui o manejo de fechos.	A criança consegue vestir com independência a maioria das roupas abertas na parte da frente, incluindo o manejo da maioria dos fechos frontais e laterais. A criança pode deixar a roupa virada pelo avesso após retirá-la.
---	---

**J. Fechos:** A ênfase destes itens está na manipulação física dos fechos frontais e laterais que tipicamente compõem as vestimentas das crianças. Não inclui fechos posteriores.

44. Tenta participar no fechamento de vestimentas.	A tentativa ou o comportamento de imitação é a ênfase deste item, não interessa se a criança é desajeitada ou não funcional. Por exemplo, a criança pode puxar o fecho do zíper ou botão, mas não consegue manipulá-los com sucesso.
45. Abre e fecha o zíper, sem separar ou fechar o gancho/botão do zíper.	A criança pode ter dificuldade se o zíper tem uma presilha muito pequena, mas deve ser capaz de abrir e fechar a maioria dos zíperes na parte superior do corpo, exceto encaixar e desencaixar, com frequência, o gancho do zíper.
46. Abre e fecha colchete de pressão.	A criança consegue, com frequência, abrir e fechar a maioria dos colchetes.
47. Abotoa e desabotoa.	A criança consegue, com frequência, abotoar e desabotoar a maioria dos botões.
48. Abre e fecha o zíper, separando e fechando o gancho/botão do zíper.	A criança pode apresentar dificuldade, por exemplo, com a parte inferior de blusas ou jaquetas que possuem elásticos, precisando unir botões que devem ser puxados simultaneamente, mas, em geral, consegue engatar a maioria dos fechos com sucesso.

**K. Calças:** Estes itens referem-se ao vestir e retirar calças compridas (mas não short ou roupas íntimas). Não inclui vestimentas de uso restrito a ambientes externos.

49. Auxilia colocando as pernas dentro da calça para vestir.	A criança consegue cooperar ativamente de alguma forma, como puxar a calça até determinada altura (até o joelho), para baixo ou para cima, ou levantar os quadris para ajudar ou, ainda, rolar de um lado para o outro enquanto estiver sendo vestida na cama, para que o cuidador possa puxar a calça.
--	---

50. Retira calças com elástico na cintura.	A criança consegue tirar as calças incluindo retirar a região do quadril, podendo deixar as pernas da calça ao avesso.
51. Veste calças com elástico na cintura.	O adulto pode ajudar verbalmente a criança, orientando-a com a calça.
52. Retira calças, incluindo abrir fechos.	A criança deve ser capaz de desabotoar botões, colchetes ou abrir zíper da calça. Não inclui fivelas de cinto.
53. Veste calças incluindo fechar fechos.	Não inclui fivelas.

**L. Sapatos e Meias:** A ênfase destes itens é colocar e remover meias, sapatos e fechos dos sapatos (não inclui manejo de fivelas ou colocação de órteses, a menos que as órteses estejam fixas ao sapato da criança).

54. Retira meias e sapatos desamarrados ou abertos.	A criança deve ser capaz de retirar meias e sapatos, mas não necessita ser capaz de desamarrar cadaço ou abrir o fecho dos sapatos.
55. Calça sapatos abertos ou desamarrados (frequentemente erra o pé).	A criança deve ser capaz de lidar com sapatos que usa frequentemente. A criança não coloca, com frequência, os sapatos no pé correto. Ela pode necessitar de dicas para colocar os sapatos.
56. Calça meias.	A criança consegue colocar meias, passando-as pelo calcanhar corretamente.
57. Coloca o sapato no pé correto, maneja fechos com velcro.	A criança não precisa de dicas para colocar os sapatos nos pés corretos. Deve ser capaz de calçar os sapatos, fechar e abrir a maioria dos fechos com velcro, para receber crédito neste item.
58. Amarra sapatos (cadaço).	Se a criança não tiver tido oportunidade, faça o melhor julgamento sobre a capacidade dela amarrar os sapatos. O critério inclui puxar o cadaço, apertando-o para preparar o laço, mas não completá-lo.

65. Indica, ocasionalmente, necessidade de urinar (durante o dia). Pode dar um pequeno aviso para ir ao banheiro.	Por exemplo, a criança pode primeiro começar avisando ao cuidador ao mesmo tempo em que estiver urinando, progredindo de forma que os acidentes possam ser evitados se a criança for colocada rapidamente no vaso. Se a criança fizer uso de cateter, ela deve mostrar um pouco de consciência do horário e ocasionalmente dizer ao cuidador quando o próximo procedimento deve ser feito.
66. Indica, com frequência, necessidade de urinar a tempo de utilizar o banheiro (durante o dia).	A criança avisa ao cuidador com prazo suficiente, de forma que ela consiga conter a urina durante o dia. Geralmente consegue esperar ser colocada no penico/troninho antes de urinar. Se estiver fazendo uso do cateter, deve ser capaz de mostrar consciência do horário e dizer ao cuidador quando o próximo procedimento deverá ser feito.
67. Vai ao banheiro sozinho para urinar (durante o dia).	A criança demonstra consciência da necessidade e do processo de continência urinária, e se dirige para o local correto (banheiro). A criança pode precisar de ajuda na transferência para o vaso e/ou em algumas tarefas de toalete como higiene e manejo das roupas.
68. Mantém-se, com frequência, seco durante o dia e à noite.	A criança não molha a cama durante a noite e permanece seca durante o dia, ou a criança fica seca entre procedimentos de cateter.

**O. Controle Intestinal:** Estes itens enfatizam a consciência da criança com relação à necessidade de evacuar e à comunicação dessa necessidade ao cuidador. Eles também avaliam a capacidade da criança no controle intestinal por maiores períodos de tempo. Dê escore 1(capaz) se a criança já desenvolveu esta habilidade previamente.

69. Indica necessidade de ser trocado.	A criança tenta falar ao cuidador sobre a necessidade de ser trocada, verbalizando ou não. Se usar equipamento especializado, a criança consegue avisar o cuidador se há algum problema.
--	--

70. Ocasionalmente manifesta vontade de ir ao penico/troninho (durante o dia).	Acidentes ocorrem se a criança não consegue se organizar ou ser posicionada rapidamente no penico/troninho, ou a criança menciona a necessidade de ir ao banheiro quando já está evacuando. Se usa equipamentos especializados, a criança algumas vezes mostra consciência do horário e ocasionalmente avisa o cuidador quando o próximo procedimento deverá ser feito.
71. Indica, com frequência, necessidade de evacuar a tempo de chegar ao banheiro (durante o dia).	A criança geralmente consegue esperar até ser colocada no vaso sanitário/troninho para evacuar. Se estiver usando equipamento especializado, tal como bolsa de colostomia, a criança consegue comunicar a próxima troca a ser feita.
72. Faz distinção entre urinar e evacuar.	A criança consegue perceber com precisão e antecedência se há necessidade de evacuar.
73. Vai ao banheiro sozinho para evacuar, não tendo acidentes intestinais.	A criança demonstra consciência da necessidade e processo de evacuar se dirigindo para o local correto (banheiro). A criança pode precisar de ajuda para transferir-se para o banheiro, vaso e/ou para as tarefas de toalete, como higiene ou manejo de roupas.

## ÁREA DA MOBILIDADE

A área da mobilidade avalia transferências e mobilidade em ambientes internos e externos.

**A. Transferência do Vaso Sanitário:** Estes itens incluem transferências para/do vaso sanitário. Avaliam o uso normal do vaso sanitário ou troninho/penico. Dê escore 0 (incapaz) nos itens de 1 a 5 se a criança não usa regularmente o banheiro.

1. Senta, se apoiada por equipamento ou cuidador.	A criança é normalmente colocada no vaso sanitário ou troninho/penico, mas deve ser segura pelo cuidador; ou se apóia em uma adaptação fixa no vaso sanitário.
2. Senta sem apoiar no vaso sanitário ou troninho/penico.	A criança pode ser deixada com segurança no vaso sanitário ou troninho/penico sem cair.

3. Senta e levanta do vaso sanitário baixo ou troninho/penico.	A criança inicia a transferência. Consegue levantar-se ou sentar-se completamente em um vaso sanitário baixo ou troninho/penico.
4. Senta e levanta do vaso sanitário de tamanho adulto (usa seus próprios braços para ajudar).	A criança inicia transferência e consegue subir ou descer completamente do vaso sanitário para adulto. Dê crédito para este item se a criança necessita de suporte das extremidades superiores para fazer transferência ou se a criança usa uma adaptação para transferir-se da cadeira de rodas usando os braços como suporte.
5. Sobee e desce do vaso sanitário sem usar seus próprios braços.	A criança consegue sentar-se ou levantar-se do vaso sanitário para adulto sem usar suporte na extremidade superior para transferência.

**B. Transferências de Cadeira/Cadeiras de Rodas:** Estes itens compreendem todos os aspectos da transferência em cadeiras ou cadeiras de rodas, incluindo manutenção do equilíbrio, transferência por deslizamento (ou prancha de transferência), transferências de sentar para de pé e de pé para sentar em cadeiras, sofás e cadeiras de rodas. Esses itens também incluem levantar da cadeira para começar a locomoção e retornar para a cadeira da posição de pé após a locomoção. Exceto para o item 8, a capacidade deve ser avaliada no uso regular de cadeira para tamanho adulto ou banco; não inclui uso de cadeira infantil ou cadeira de alimentação. Dê escore 0 (incapaz) dos itens 6 a 10 se a criança não é colocada na posição sentada com frequência.

6. Senta se estiver apoiado em equipamento ou adulto.	Por exemplo, a criança pode estar sobre a cadeira com suportes adaptativos ou consegue se sentar somente quando um adulto lhe der suporte. A criança pode necessitar de ajuda para sentar-se antes e depois da transferência.
7. Senta em cadeira ou banco sem apoiar.	A criança não necessita de ajuda para sentar-se numa cadeira de tamanho regular ou banco e não necessita de ajuda para manter a posição sentada quando se prepara para ficar de pé ou depois de sentar a partir da posição de pé.
8. Senta e levanta de cadeira ou mobília baixa/infantil.	A criança inicia e é capaz de sentar-se e levantar-se da cadeira ou mobília baixa, tal como cadeiras pré-escolares ou banco para apoio de pé.

9. Senta e levanta de cadeira/cadeira de rodas de tamanho adulto.	A criança inicia transferência e senta-se e se levanta de cadeiras e mobílias de tamanho adulto, ou completa transferência para e da própria cadeira de rodas da criança. Dar crédito para este item se a criança necessitar de suporte das extremidades superiores para fazer a transferência, ou se a criança utilizar barra para transferência da cadeira de rodas, usando os braços como suporte.
10. Senta e levanta de cadeiras sem usar seus próprios braços.	Transfere-se para uma cadeira de adulto ou sofá sem necessidade das extremidades superiores para suporte.

**C1. Transferências no Carro:** Estes itens incluem movimentos dentro do carro, entrar e sair, manejo do cinto de segurança e abrir e fechar a porta do carro. Dê escore 0 (incapaz) para os itens de 11a a 15a se a criança for incapaz de mover-se dentro do carro, se for carregada para/do banco do carro, ou se precisar ser empurrada em cadeira de rodas para dentro e fora de carro ou van.

11a. Move-se dentro do carro, mexe-se ou sobee e desce da cadeirinha de carro.	Por exemplo, a criança entra e sai da cadeira infantil, movimentando-se do assento do carro para a porta. Dê escore 0 se a criança for incapaz de mover-se no carro, se for levantada para entrar e sair do assento infantil, ou entrar e sair do carro fazendo uso de cadeira de rodas manual.
12a. Entra e sai do carro com pouco auxílio ou instrução.	Por exemplo, a criança consegue entrar ou sair do carro com suporte na mão ou consegue transferir-se do carro para a cadeira de rodas, necessitando somente de supervisão ou suporte mínimo.
13a. Entra e sai do carro sem assistência ou instrução.	A criança entra e sai do carro com segurança ou transfere-se para/da cadeira de rodas sem assistência.
14a. Maneja cinto de segurança ou cinto de cadeirinha de carro.	A criança encaixa e solta, com independência, o cinto de segurança, cinto da cadeirinha ou da cadeira de rodas sem assistência.
15a. Entra e sai do carro. Abre e fecha porta.	A criança abre e fecha a porta ao entrar e sair do carro. Isto não inclui manejo de tranças. A criança faz transferências de forma independente. Encaixa/solta o cinto de segurança e qualquer outro apoio de uma cadeira infantil ou de cadeira de rodas sem ajuda do adulto.

**C2. Transferência no Ônibus:** Estes itens incluem movimentos de entrar e sair do ônibus, movimentar-se dentro do mesmo, subir e descer escada e passar na roleta. Dê escore 0 (incapaz) para os itens de 11b a 15b se a criança for incapaz de mover-se dentro do ônibus, se for carregada para dentro ou fora do veículo, ou se precisar ser empurrada em cadeira de rodas para dentro e fora do mesmo.

11b. Sobe e desce do banco do ônibus.	A criança sobe e desce do assento do ônibus com segurança. Ela pode fazer isto usando a extremidade superior para suporte. Dê escore 0 se ela for incapaz ou precisar ser levantada por um adulto.
12b. Move-se com o ônibus em movimento.	A criança é capaz de mover-se com o ônibus em movimento usando as estruturas fixas dos bancos como apoio.
13b. Desce a escada do ônibus.	A criança é capaz de descer as escadas do ônibus com segurança, podendo apoiar-se nas barras laterais da porta.
14b. Passa na roleta.	A criança passa pela roleta por cima, por baixo e/ou girando a mesma. Caso a criança necessite ser carregada, dê escore 0.
15b. Sobe a escada do ônibus.	A criança é capaz de subir as escadas do ônibus com segurança, podendo apoiar-se nas barras laterais da porta. Se a criança precisar ser impulsionada dê escore 0.

**D. Mobilidade na Cama/Transferências:** Estes itens incluem todos os aspectos da mobilidade na cama, do sentar na lateral da cama e transferir-se da/para a cama. Essa capacidade deve ser avaliada na própria cama da criança.

16. Ergue-se para sentar na cama ou berço.	A criança consegue se movimentar livremente de supino para sentado e de sentado para supino. A criança não precisa ser capaz de se mover para o lado e se sentar com as pernas pendentes para fora da cama para receber crédito. Se a criança estiver num berço, ela deve ser capaz de chegar à posição sentada no berço.
17. Passa para a posição sentada na beirada da cama. Deita a partir da posição sentada na beirada da cama.	A criança é capaz de chegar na beirada da cama e sentar com bom equilíbrio. Nesse nível de capacidade, a criança geralmente não está mais fazendo uso de berço e considera-se seguro que ela se sente na beirada da cama.

18. Sobe e desce de sua própria cama.	Por exemplo, a criança pode subir e descer da cama usando as extremidades superiores como suporte. A criança pode utilizar uma prancha de transferência para transferir-se da cadeira de rodas para a cama, ajudando com as extremidades superiores.
19. Sobe e desce de sua própria cama, sem usar os braços.	A criança se deita e se levanta da cama fazendo uma transferência para a posição de pé. Ela não precisa de suporte das extremidades superiores para equilibrar-se ou levantar-se.
<b>E. Transferência no Chuveiro:</b> Estes itens incluem todos os aspectos do equilíbrio sentado em um chuveiro (ou bacia/pia), da mobilidade e da transferência para e do chuveiro tamanho adulto. Dê escore 0 (incapaz) nos itens 20 a 24 se a criança tomar banho frequentemente na cama ou numa bacia apropriada devido à falta de capacidade de fazer transferência em um chuveiro.	
20. Entra no box/cortinado.	A criança é capaz de entrar no box/cortinado com segurança. Ela consegue fazer isto sozinha, sem ajuda. A criança pode usar um apoio de braço para entrar no box e consegue ficar de pé no chuveiro. Ela consegue transferir-se de uma cadeira de rodas para um banco de banho, cadeira ou outro suporte.
21. Sai do box/cortinado.	A criança é capaz de sair do box/cortinado com segurança. Ela consegue fazer isto sozinha, sem ajuda. A criança pode usar um apoio de braço e transferir-se para uma cadeira de rodas sem ajuda.
22. Agacha para pegar sabonete ou xampu no chão.	A criança é capaz de agachar-se para pegar sabonete ou xampu no chão sem perder o equilíbrio. Dê escore 1 se a criança, caso perca o equilíbrio, conseguir alcançá-lo novamente em seguida, sozinha. A criança pode usar barras para banho ou outro suporte ou necessitar da supervisão de um adulto.
23. Abre e fecha box/cortinado.	A criança é capaz de abrir e fechar a porta do box/cortinado com segurança.
24. Abre e fecha torneira.	A criança consegue abrir e fechar a torneira do chuveiro utilizando, como apoio, uma barra de banho ou outro suporte. Dê escore 1 se a criança necessitar somente da supervisão de um adulto.



<b>F. Locomoção em Ambientes Internos – métodos:</b> Estes itens referem-se aos métodos que a criança já adquiriu. Dê escore 1 se já houver adquirido a habilidade previamente.	
25. Rola, impulsiona-se, engatinha, ou arrasta-se no chão.	A criança é capaz de se mover de alguma forma no chão.
26. Anda, mas se apóia na mobília, parede, cuidadores ou utiliza equipamentos para apoio.	A criança é capaz de andar na maioria dos ambientes internos. Deve segurar em cuidadores, parede, mobília ou usa equipamentos para deambulação.
27. Anda sem auxílio.	A criança anda na maioria dos ambientes internos. Não necessita do apoio de equipamentos e nem de se segurar na mobília ou cuidador.

**G. Locomoção em Ambiente Interno – distância/velocidade:** Estes itens se referem à capacidade de mover-se por certas distâncias em ambientes internos e à habilidade de manter uma velocidade apropriada para a idade. Dê escore 0 (incapaz) para os itens de 28 a 32 se a criança for incapaz de se mover por pelo menos 3 metros independentemente.

28. Move-se em um cômodo da casa com dificuldade (cai; lento para a idade).	Por exemplo, a criança possui equilíbrio adequado, força ou resistência apenas para mover-se em distâncias dentro de um cômodo da casa (aproximadamente 3 metros) sem assistência. A mobilidade é realizada com dificuldade e a velocidade é lenta, quando comparada com outras crianças normais. A locomoção sem assistência é limitada a um único cômodo da casa devido a limitações físicas e não a questões de segurança ou comportamento de obediência. Dê escore 1 se já tiver adquirido a habilidade previamente.
29. Move-se dentro de um cômodo da casa sem dificuldade.	A velocidade dentro de um cômodo da casa é adequada e acompanha crianças da mesma faixa etária. A criança tem dificuldade de se mover além de 3 metros ou entre cômodos, devido a limitações da resistência/físicas. Dê escore 1 se já tiver adquirido a habilidade previamente.
30. Move-se entre cômodos da casa com dificuldade (cai; lento para a idade).	A criança tem a capacidade de se mover entre cômodos, mas a manobra através das portas é difícil devido a problemas com o uso de uma cadeira de rodas ou devido a problemas de equilíbrio. Além disso, o deslocamento da criança entre cômodos é lento e feito com dificuldade. Dê escore 1 se já tiver adquirido a habilidade previamente.

31. Move-se entre cômodos da casa sem dificuldade.	A criança é capaz de passar através de entradas/portas sem dificuldades, com velocidade apropriada à idade. A criança consegue mover-se independentemente cerca de 15 metros. Numa casa, 15 metros é aproximadamente o comprimento de 4 a 5 cômodos de tamanho regular. Dê escore 1 se já tiver adquirido a habilidade previamente.
32. Move-se em ambientes internos (15 metros ou mais); abre e fecha portas internas e externas.	A criança é capaz de se mover aproximadamente por 4 a 5 cômodos de tamanho regular numa casa. É capaz de fechar e abrir todas as portas internas e externas sem assistência.
<b>H. Locomoção em Ambiente Interno – puxa/carrega objetos:</b> Estes itens referem-se à capacidade de uso funcional da locomoção no brincar e para carregar objetos em ambientes internos. Dê escore 0 (incapaz) para os itens 33 a 37 se a criança não for capaz de se movimentar para mudar de localização.	
33. Muda de lugar intencionalmente.	Por exemplo, a criança consegue mover-se de qualquer maneira em ambiente interno e mover-se de um lugar a outro. A criança não tem capacidade física (ou interesse cognitivo) para empurrar ou puxar objetos no chão ou para carregá-los. Dê escore 0 se a criança não é capaz de se movimentar para mudar de lugar.
34. Move objetos pelo chão.	A criança usa a locomoção para brincar com objetos no chão e pode chutar uma bola em um cômodo da casa ou empurrar/puxar um brinquedo (e.g. aspirador de pó de brinquedo ou um pequeno animal de brinquedo numa coleira). Dar crédito neste item se a criança brinca com brinquedos no chão enquanto usa uma cadeira de rodas ou outros métodos alternativos de mobilidade.
35. Carrega objetos pequenos que cabem em uma mão.	Por exemplo, a criança é capaz de carregar uma bola pequena, brinquedos de dedos (como fantoche de dedos), giz de cera ou objetos que podem ser seguros em uma das mãos normalmente. Dê crédito neste item se a criança carregar um objeto pequeno enquanto usar uma cadeira de rodas ou outros métodos alternativos de mobilidade, ou o carregar sobre uma mesa adaptada à cadeira.

36. Carrega objetos grandes que requerem a utilização das duas mãos.	Por exemplo, a criança é capaz de carregar um quebra-cabeças, uma bola grande, ou um número de objetos que normalmente requerem o uso de duas mãos. Dê crédito neste item se a criança carregar um objeto grande enquanto usar uma cadeira de rodas ou outros métodos alternativos de mobilidade, ou o carregar sobre uma mesa adaptada à cadeira.
37. Carrega objetos frágeis ou que possam derramar.	Por exemplo, a criança é capaz de carregar um copo com leite pela metade sem derramar, ou consegue carregar com segurança objetos frágeis sem probabilidade de cair. Dê crédito neste item se a criança carregar objetos frágeis (ou que possam derramar) enquanto usar uma cadeira de rodas ou outros métodos alternativos de mobilidade, ou os carregar sobre uma mesa adaptada à cadeira.
<b>I. Locomoção em Ambiente Externo — métodos:</b> Estes itens referem-se à capacidade de mover-se a certas distâncias em ambientes externos e à habilidade de manter uma velocidade apropriada para a idade usando métodos que a criança domina e que esteja capacitada. Dê escore 0 (incapaz) nos itens 38 e 39 se a criança for empurrada num carrinho bebê/criança ou fizer uso de cadeira de rodas.	
38. Anda, mas segura em objetos, cuidador ou aparelhos de apoio.	A criança é capaz de andar na maioria das superfícies externas, mas necessita de algum suporte externo como um equipamento de deambulação ou o suporte do cuidador. Dê escore 1 se já tiver adquirido a habilidade previamente.
39. Anda sem apoio.	A criança anda na maioria das superfícies externas, não necessitando do apoio de aparelhos ou do cuidador.

<b>J. Locomoção em Ambiente Externo — distância/velocidade:</b> O enfoque destes itens é na capacidade física para mover-se em ambientes externos. Não se consideram questões de obediência, comportamentais ou de segurança, tais como atravessar uma rua ou uso de rampas e meio-fio.	
40. Move-se por 3 — 15m (comprimento de 1 a 5 carros).	Por exemplo, a criança consegue impulsionar uma cadeira de rodas por aproximadamente 12 metros, mas devido a limitações na resistência física, é incapaz de continuar sem ajuda. A criança consegue manter equilíbrio sobre muletas com segurança cerca de 9 metros, mas necessita de assistência física em distâncias longas para evitar queda. Dê escore 0 (incapaz) se a criança é incapaz de se locomover por pelo menos 3 metros no ambiente externo sem ajuda. E escore 1 se já tiver adquirido a habilidade previamente.
41. Move-se por 15 — 30m (comprimentos de 5 a 10 carros).	Por exemplo, a criança consegue impulsionar uma cadeira de rodas aproximadamente 24 metros, mas devido a limitações na resistência física, é incapaz de continuar sem ajuda. A criança consegue com segurança equilibrar-se sobre muletas cerca de 21 metros, mas quando em distâncias longas requer assistência física para evitar quedas. Dê escore 1 se já tiver adquirido a habilidade previamente.
42. Move-se por 30 — 45m.	Por exemplo, a criança consegue impulsionar uma cadeira de rodas aproximadamente 42 metros, mas devido às limitações na resistência física, é incapaz de continuar sem ajuda, ou consegue com segurança se equilibrar na muleta por cerca de 30-45 metros, mas quando em distâncias longas requer assistência física para evitar quedas. Dê escore 1 se já tiver adquirido a habilidade previamente.
43. Move-se por 45m ou mais, mas com dificuldade (tropeça, velocidade lenta para a idade).	Por exemplo, a criança move uma cadeira de rodas além de 45 metros ou consegue, com segurança, andar com ou sem a ajuda de aparelhos por distâncias maiores que 45 metros em ambiente externo, mas a locomoção é mais lenta do que a velocidade apropriada para a idade e pode exigir esforço e energia consideráveis. Dê escore 1 se já tiver adquirido a habilidade previamente.

44. Move-se por 45m ou mais sem dificuldade.	Por exemplo, a criança consegue impulsionar uma cadeira de rodas além de 45 metros, ou a criança consegue com segurança andar com ou sem a ajuda de aparelhos por distâncias maiores que 45 metros em ambiente externo; locomoção em uma cadeira ou via marcha é feita com uma velocidade que possibilita à criança acompanhar outras crianças da mesma idade.
--	--

**K. Locomoção em Ambiente Externo — superfícies:** A ênfase destes itens está na capacidade física de mover-se em ambientes externos. Não se consideram questões de obediência, comportamentais ou de segurança, tais como atravessar ruas.

45. Superfícies planas (passeios e entradas de garagem planas).	A criança é capaz de locomover-se (andar, usar cadeira de rodas em ambientes externos) sem perigo de cair ou necessitar de ajuda em superfícies planas. Dê escore 0 se a criança for incapaz de se locomover de qualquer maneira em ambientes externos por pelo menos 3 metros em superfícies planas.
46. Superfícies pouco irregulares (calçada rachada).	Por exemplo, a criança é capaz de locomover-se em ambientes externos como entradas para automóveis ou calçadas com algumas rachaduras e irregularidades, sem perigo de cair ou necessidade de ajuda.
47. Superfícies irregulares e acidentadas (gramados e ruas de cascalho).	Por exemplo, a criança é capaz de andar num gramado irregular sem quedas ou consegue manobrar uma cadeira de rodas num gramado irregular ou rua de cascalho sem assistência.
48. Sobe e desce rampas ou inclinações.	Por exemplo, a criança é capaz de subir e descer uma rampa (excluindo rampas muito íngremes) sem quedas ou consegue manobrar uma cadeira de rodas para cima e para baixo numa rampa ou inclinação sem assistência.
49. Sobe e desce meio-fio.	Por exemplo, a criança consegue subir e descer o meio-fio sem assistência física e sem quedas ou pode manobrar uma cadeira de rodas num meio-fio (não incluindo áreas de rampas no meio-fio) sem assistência física. A criança pode necessitar de supervisão devido à localização do meio-fio próximo a uma esquina ou rua movimentada.

**L. Subir Escadas:** Estes itens referem-se à capacidade de subir escadas com velocidade apropriada à idade. Se a criança sabe subir a escada engatinhando, dê escore 1 nos itens 50 e 51.

50. Impulsiona-se ou engatinha para subir uma parte de um lance de escadas (1 - 11 degraus).	Por exemplo, a criança consegue subir engatinhando parte de um lance de escadas (1 - 11 degraus) sem assistência ou sem quedas, mas é incapaz de subir engatinhando um lance completo de escadas. Pode ser necessário supervisão para segurança. Dê escore 0 se a criança for incapaz de engatinhar para cima pelo menos um degrau com segurança, devido à restrição da cadeira de rodas ou à necessidade de ser carregada. Escore 1 se já tiver adquirido a habilidade previamente.
51. Impulsiona-se ou sobe engatinhando um lance completo de escadas (12 - 15 degraus).	A criança demonstra habilidade para impulsionar-se ou subir engatinhando um lance inteiro de escadas (12 - 15 degraus). Pode ser necessário supervisão para segurança. Escore 1 se tiver adquirido a habilidade previamente.
52. Sobe partes de um lance de escadas.	Por exemplo, a criança consegue subir ereta 3 degraus para a cozinha sem ajuda física ou a criança consegue subir ereta 7 degraus necessários para chegar à porta da frente sem ajuda física. Pode ser usado o corrimão. A criança é incapaz de subir um lance completo de degraus (12 - 14) sem ajuda física. Escore 1 se tiver adquirido a habilidade previamente.
53. Sobe um lance completo, mas com dificuldade (lento para a idade).	A criança consegue subir um lance completo de escadas, mas sobe lentamente e não é capaz de manter a mesma velocidade de companheiros de idade equivalente. A criança necessita, entretanto, de modificações como um corrimão e pode precisar de supervisão para evitar quedas. Escore 1 se tiver adquirido a habilidade previamente.
54. Sobe um lance de escadas, sem dificuldade.	A criança consegue subir um lance completo de escadas com velocidade suficiente para acompanhar as crianças da mesma idade. A criança pode precisar, ainda, de adaptações/modificações semelhantes a um corrimão e de supervisão para evitar quedas.

<b>M. Descer Escadas:</b> Estes itens referem-se à habilidade de descer escadas numa velocidade apropriada à idade. Se a criança descer as escadas ereta e já houver desenvolvido a habilidade de descer engatinhando, dê escore 1 nos itens 55 e 56.	
55. Impulsiona-se ou desce engatinhando parte de um lance de escadas (1 - 11 degraus).	Por exemplo, a criança consegue descer engatinhando parte de um lance de escadas (1 - 11 degraus) sem assistência ou sem cair, mas é incapaz de impulsionar-se para baixo todo o lance de escadas. Pode ser necessária supervisão para segurança. Dê escore 0 se a criança for incapaz de descer engatinhando pelo menos um degrau com segurança, devido à restrição na cadeira de rodas ou à necessidade de ser carregada. Escore 1 se tiver adquirido a habilidade previamente.
56. Impulsiona-se ou desce engatinhando um lance completo de escadas (12 - 15 degraus).	A criança demonstra habilidade para engatinhar ou impulsionar-se para baixo num lance inteiro de escadas. Pode ser necessária supervisão para segurança. Escore 1 se já tiver adquirido a habilidade previamente.
57. Desce parte de um lance de escadas.	Por exemplo, a criança consegue descer ereta 3 degraus para chegar à cozinha sem ajuda física, ou a criança consegue descer ereta alguns degraus necessários para descer de um terraço, sem ajuda física. Pode ser usado um corrimão. A criança é incapaz de descer um lance completo de degraus sem ajuda física. Escore 1 se tiver adquirido a habilidade previamente.
58. Desce um lance completo, mas com dificuldade (lento para a idade).	A criança consegue descer um lance completo de degraus, mas desce lentamente a escada e não é capaz de manter a mesma velocidade de companheiros de idade equivalente. A criança necessita, entretanto, de modificações semelhantes a um corrimão e necessita de supervisão para evitar quedas. Escore 1 se tiver adquirido a habilidade previamente.
59. Desce lance completo de escadas sem dificuldade.	A criança consegue descer um lance completo de escadas com velocidade suficiente para acompanhar seus companheiros de idade. A criança pode, ainda, precisar de adaptações/modificações como, por exemplo, um corrimão, e necessitar de supervisão para evitar quedas.

## ÁREA DA FUNÇÃO SOCIAL

A área da função social agrupa capacidades de comunicação, interação social e tarefas domésticas e da comunidade.

**A. Compreensão do Significado da Palavra:** Estes itens avaliam os tipos de comunicação que a criança compreende. A ênfase está no conteúdo que a criança entende. Se a criança apresentar uma deficiência auditiva ou de linguagem, dê crédito para todas as áreas de conteúdo que a criança consiga compreender usando um sistema de comunicação alternativa. Dê crédito (escore 1) para todos os itens desenvolvidos em uma idade anterior.

1. Orienta-se em direção ao som (vira os olhos e/ou a cabeça em direção ao som).	Dê escore incapaz (0) se a única resposta ao som for uma resposta de susto ou um alerta geral.
2. Responde ao não; reconhece o próprio nome ou aquele de pessoas da família (alerta para o seu nome ou "mamãe" ou "papai").	A criança interrompe a atividade (pelo menos brevemente) quando é dito "não", levanta o olhar para a pessoa se é chamado seu nome, ou dito "mamãe" ou "papai". Pode mostrar sorriso diferenciado ou entusiasmo quando a palavra "mamãe" ou "papai" é falada.
3. Entende 10 palavras (aponta ou olha para pessoas, brinquedos, figuras em livros quando nomeados).	A criança deve dar uma resposta clara, indicando que ela compreende a palavra (aponta para uma figura ou pega um brinquedo etc.). Não dê crédito se a criança apenas mostrar interesse pelas figuras.
4. Entende quando você fala sobre relações entre pessoas e/ou coisas que são visíveis (a criança entende: "Aquele é o brinquedo de João. Este é o seu").	A criança deve ser capaz de entender o significado sem gestos adicionais. Ex.: se você diz "seu caminhão está na cesta de brinquedos", a criança entende sem você ter que apontar. Uma criança que faz uso de linguagem de sinais deve ser capaz de entender sinais apropriados sem necessidade de apontar.
5. Entende quando se fala sobre tempo (passado, presente e futuro) e sequência de eventos (a criança compreende: "Papai vai chegar depois que você estiver dormindo"; "Amanhã você verá Carla novamente").	A criança não precisa entender o significado de palavras específicas relacionadas ao tempo, tais como: "ontem" ou "amanhã", mas deve demonstrar compreensão de alguns termos relacionados ao passado e ao futuro, entender os termos antes e depois. As respostas da criança indicam que ela está começando a ser capaz de acompanhar eventos, pessoas e coisas que não estão no seu meio imediato (podem se basear na memória).

**B. Compreensão da Complexidade da Sentença:** A ênfase destes itens está na simplicidade ou complexidade da comunicação que a criança frequentemente entende. Se a criança apresentar deficiência auditiva ou de linguagem, dê crédito para as capacidades que ela possa demonstrar com frequência quando é usado um método de comunicação alternativa. Dê crédito (1) para todos os itens desenvolvidos em idade anterior.

6. Entende sentenças curtas (verbo, nome, substantivo) sobre objetos e pessoas familiares (a criança entende: "Papai está indo, tchau", "Jogue a bola").	A criança geralmente compreende sentenças curtas sobre um objeto/pessoa e uma ação se o assunto e o vocabulário forem familiares a ela. Deve mostrar compreensão, elaborando uma resposta apropriada, acenando "tchau" para o pai, jogando bolas durante uma sessão de terapia.
7. Compreende um comando simples com palavras que descrevem pessoas ou coisas; consegue pegar o objeto correto no meio de um grupo (a criança entende: "Pegue a bola grande", "Mostre-me o urso que está dormindo").	Para receber crédito, a criança deve elaborar respostas que mostrem que ela consegue selecionar um, entre diversos objetos possíveis que estão sendo falados. Nos exemplos dados, ela consegue pegar a bola grande e não uma pequena próxima a ela.
8. Entende direções que descrevem onde está alguma coisa (dentro, sobre, abaixo, atrás) (a criança entende: "A bola está embaixo da mesa", "Os blocos estão dentro da caixa").	A resposta da criança indica que ela compreende relação espacial entre os objetos em questão, que a bola está embaixo da mesa, e não atrás dela; ou que os blocos estão dentro da caixa e não sobre ela.
9. Entende comando de dois passos, usando se/então, antes/depois, primeiro/segundo etc. (a criança entende: "Leve este giz de cera para a Bia e depois peça ao João um suco para você").	A criança consegue entender relações ordenadas entre dois eventos em discussão. Isto é, ela consegue entender qual ato ou evento ocorre primeiro e qual é o segundo, ou a qual ação deve ser desempenhada primeiro para que a segunda possa ser possível. Estas comunicações são mais longas e mais complexas que os itens anteriores. As crianças que não desenvolveram esta habilidade podem desempenhar corretamente somente uma parte da comunicação (ex.: a repetição da segunda parte pelo locutor é necessária).
10. Entende duas sentenças que são sobre o mesmo assunto, mas têm formas diferentes, tais como uma afirmação e uma pergunta (ex.: a criança entende: "Nós estamos indo para o parque. O que você gostaria de fazer lá?").	A criança consegue processar e manter a informação de uma sentença para interpretar uma segunda sentença sobre o mesmo assunto. Assim o locutor pode dizer para a criança várias sentenças sobre o mesmo assunto, com poucas repetições de palavras-chave e usando estruturas diversas.

**C. Uso Funcional da Comunicação:** As comunicações funcionais a seguir podem ser realizadas através de meios verbais ou não verbais, incluindo linguagem de sinais, prancha de comunicação etc. O crédito deve ser dado se a criança mostrar capacidade funcional consistente, em mais de uma instância. Dê crédito (escore 1) para todos os itens desenvolvidos em idade anterior.

11. Nomeia objetos ("babá", "mamãe", "mama-deira").	A criança identifica pelo menos dez objetos com um rótulo verbal específico. Nos estágios iniciais, à medida que a criança identifica as categorias aos quais o termo se aplica "superclassificação" e "subclassificação" podem ser observadas. A criança usa a palavra "cachorro" para nomear qualquer animal de quatro patas que se move ou então usa "cachorro" exclusivamente para o seu próprio cachorro em casa. Uma criança que não fala pode receber crédito se ela mostrar identificação similar usando um sinal ou gesto apropriado. A palavra não precisa ser claramente articulada para receber crédito.
12. Usa palavras específicas ou gestos para direcionar ou solicitar ação de outra pessoa. ("Suco", dito com uma clara pretensão; "Pegue para mim," "Por favor, pegue o copo para mim." A criança alcança e aponta para o copo).	Para receber crédito a criança deve usar uma palavra ou gesto específico: chamadas vocais gerais ou expressões de insatisfação (choro, grito) não recebem crédito a menos que sejam acompanhadas por alguma comunicação indicando exatamente o que a criança quer (ex.: apontar para o copo).
13. Procura informação fazendo perguntas ("bola?") ditas com entonação de perguntas.	A criança inicia a busca de informação de outra pessoa. Nota: o uso de "por que" sozinho não é indicação suficiente para creditar esta habilidade, a menos que a criança claramente responda à informação que sustenta a resposta. Algumas crianças podem usar "por que" repetitivamente sem entender sua função completamente. Esta função pode ser demonstrada com limitadas habilidades verbais como, por exemplo, usando entonação e gestos para receber crédito.
14. Descreve um objeto ou ação ("Pesado", "Esta massinha é grudenta", "Eu estou indo devagar agora").	A criança consegue fornecer informação sobre características particulares de objetos, pessoas e ações. Esta função propicia troca de informação mais precisa. Nota: para receber crédito nesta habilidade, a criança deve demonstrar esta forma em diversas situações, uma vez que crianças muito novas podem usar pares de palavras de uso comum, sem reconhecer cada palavra individualmente.

15. Fala sobre sentimentos e pensamentos próprios ("Estou brava com você", "Estou com fome").	A criança consegue comunicar informações sobre experiências subjetivas, por exemplo, pensamentos, sentimentos ou experiências.
<b>D. Complexidade da Comunicação Expressiva:</b> A ênfase destes itens está na complexidade da comunicação da criança e não sobre o conteúdo. Uma criança, usando um sistema de comunicação alternativa, também deve receber crédito para todas as habilidades que demonstrar com frequência. Dê crédito (escore 1) para todos os itens já adquiridos.	
16. Usa gestos com significado claro (abre e fecha a mão para "Dê-me", aponta para mostrar brinquedos que quer, balança a cabeça para "Não").	A criança neste nível pode não usar palavras, mas tem gestos consistentes para certas funções.
17. Usa uma única palavra com significado ("Mãe", "Papai", "Tchau", "Não").	A criança não usa mais que uma palavra em seqüência, contudo, palavras individuais podem servir para uma variedade de funções. Por exemplo, "suco" (uma indicação do que está dentro do copo) versus "sucol" (como um gesto para obter algo para beber).
18. Usa duas palavras juntas com significado adequado ("Tchau mamãe", "Dorme nem").	A criança consegue combinar duas palavras em uma frase, frequentemente (mas não sempre), um objeto ou uma pessoa e uma ação. Este desenvolvimento aumenta de forma marcante a clareza da comunicação.
19. Usa 4-5 palavras ("A comida está gostosa, mamãe", "Papai vai trabalhar de carro").	A comunicação da criança começa a se parecer com um discurso típico, à medida que ela consegue agora organizar expressões que incluem objetos, descrições e ações na sua ordem apropriada.
20. Conecta dois ou mais pensamentos para contar uma história simples ("Cachorro grande, late", "Olha o cachorro. Corre", "Ontem meu professor estava bravo", "Todo mundo estava rindo em vez de prestar atenção").	A criança consegue reunir diversas idéias em uma narrativa coerente, por exemplo, quando o ouvinte consegue identificar a seqüência principal de eventos ou conteúdo que está sendo comunicado. A criança recebe crédito se a história for coerente, mesmo se a linguagem utilizada for muito simples ou imatura.

<b>E. Resolução de Problemas:</b> Estes itens referem-se à capacidade da criança de lidar com problemas diários, por exemplo, brinquedos quebrados, dificuldades para se vestir, discordância na escolha de roupas. Os itens devem ser creditados para indicar o nível característico de resolução de problemas vistos nestas situações, mesmo se diminuições temporárias na função forem observadas quando a criança estiver com fome, cansada, doente etc. Da mesma forma, às crianças que por razões de temperamento resistirem aos esforços de resolução de problema em certas situações, deve ser dado crédito para o nível de capacidade mais frequentemente demonstrado. A criança não necessita utilizar modalidades verbais de comunicação para receber crédito. Dê crédito (escore 1) para todos os itens adquiridos em uma idade anterior.	
21. Tenta mostrar-lhe o problema ou comunicar o que é necessário para ajudar a resolvê-lo (a criança grita para chamar a atenção do adulto e aponta para o chão onde o brinquedo caiu).	Para demonstrar capacidade, a criança deve ir além de vocalizações generalizadas de estresse e tentar indicar o problema ou necessidade de uma maneira específica.
22. Quando o problema ocorre, a criança deve ser ajudada imediatamente ou o seu comportamento é prejudicado (se a criança torna-se frustrada enquanto tenta tirar a camisa, você deve imediatamente ajudá-la a tirar a roupa, e a criança consegue então se acalmar).	Se a ajuda é dada imediatamente quando a criança torna-se estressada, ela demonstra alguma habilidade para acalmar-se e reorganizar-se para voltar sua atenção na resolução do problema.
23. Quando um problema ocorre, a criança consegue procurar ajuda e esperar, se houver uma demora de pouco tempo (a criança chora: "Eu não consigo fazer isso", mas acalma-se quando dizem "Eu posso ajudar você em um minuto").	O conhecimento da criança de que a ajuda virá em breve é suficiente para ajudá-la a manter o controle quando estressada, por um período curto de tempo. No entanto, a criança ainda mostra tolerância limitada para atrasos maiores que poucos minutos.
24. Em situações habituais, a criança consegue descrever o problema e os seus sentimentos com alguns detalhes; isto frequentemente ocorre, quando a criança expressa frustração. (a criança entra e fala: "A bola caiu de novo no buraco. Bravol", ou faz mímica do que aconteceu "Estou bravo porque você disse que eu poderia pintar e não deixou").	A criança neste nível mostra maior habilidade para identificar o problema com algum detalhe e é capaz de comunicar sentimentos de outras formas que não sejam com birras, gritos etc. Ao contrário, a criança que não demonstrou esta habilidade ainda necessita de um adulto para assumir maior responsabilidade para entender o que está acontecendo e o que deve ser feito.
25. Quando ocorre um problema habitual, a criança consegue unir-se ao adulto para criar uma solução (a criança escolhe a roupa para vestir que não é quente o suficiente. Em resposta à objeção do adulto, a criança indica que ela realmente gosta daquela camisa e pergunta se poderá vestir um suéter juntamente com a camisa).	A criança neste nível não somente identifica um problema, como pode também propor possíveis soluções. Ela consegue se engajar em simples negociações para conseguir resoluções mutuamente satisfatórias para o conflito. A criança não precisa sempre se comportar desse modo para receber crédito, contudo, ela deve demonstrar essa capacidade de maneira regular.

<p><b>F. Jogos Interativos (adultos):</b> Estes itens se relacionam com a capacidade da criança participar ativamente em atividades de brincar com adulto (ou adolescente mais velho). Mesmo no mais alto nível de habilidade, o adulto pode fornecer considerável orientação ou assistência. A pontuação reflete o que a criança faz durante um típico jogo de interação. Dê crédito 1 para todos os itens adquiridos em uma idade anterior.</p>	
26. Mostra consciência e interesse pelos outros (a criança olha fixamente, sorri ou vocaliza para o adulto).	A criança percebe os outros e pode responder expressivamente para eles, mas não consegue ainda coordenar o brincar interativo.
27. Inicia uma rotina de jogos familiares (a criança bate no seu brinquedo de corda favorito e olha para o adulto; a criança balança os joelhos dizendo "Cavalinho", pedindo para montar).	A criança consegue fazer alguma coisa específica para indicar um desejo de brincar com o adulto. Para receber crédito, a atividade visada deve ser uma que envolva a criança com a pessoa, não apenas com o brinquedo. Por exemplo, se a criança se atém exclusivamente ao brinquedo, sem contato visual ou comunicação com o adulto, a não ser pedidos para dar corda no brinquedo, ela não recebe crédito.
28. Espera a vez em atividades simples de brincar, quando lhe for dada dica que é sua vez (a criança na sua vez empilha blocos; tenta rolar a bola para trás e para frente).	A criança consegue participar em atividades simples de revezamento, mas somente se um adulto coordenar a atividade dizendo-lhe o que fazer e quando.
29. Tenta imitar uma ação prévia de um adulto durante uma atividade de brincar (depois de rolar a bola por algum tempo, o adulto lança a bola, então a criança lança a bola de volta).	A criança tenta incorporar a atividade de outro na atividade de rotina, por exemplo: ela tem alguma flexibilidade em executar rotinas e é motivada/capaz de imitar outra pessoa. As ações imitadas podem ser bastante simples para a criança receber crédito, contanto que elas representem uma mudança em relação à ação anterior.
30. Durante o jogo, a criança pode sugerir novos ou diferentes passos, ou responder à sugestão de um adulto com outra idéia (durante a construção com blocos a criança diz: "Vamos fazer uma porta agora". O adulto começa a construir e a criança diz: "Não, que tal fazer aqui?").	A criança consegue participar em esforços de brincar colaborativo com um adulto. Por exemplo, demonstra alguma capacidade para dar e receber, decidindo o que fazer e como fazer. A criança pode ainda necessitar de orientação do adulto em toda atividade, mas é um participante mais ativo que no nível da habilidade anterior.

<p><b>G. Interação com Companheiro (criança de idade similar):</b> A ênfase destes itens está na capacidade de a criança participar nas atividades de brincar com crianças de idade similar, especialmente a habilidade de coordenar suas próprias ações e desejos com aquelas do companheiro. Dê crédito (escore 1) para os itens demonstrados em uma idade anterior.</p>	
31. Percebe a presença de outra criança; pode vocalizar e gesticular para os companheiros.	A criança neste nível encontra-se socialmente consciente e interessada em outras crianças. Ela irá observar e poderá fazer gestos para cumprimentar um companheiro. Entretanto, demonstra pequena capacidade para participar independentemente em atividades colaborativas (de troca).
32. Interage com outras crianças em episódios simples e breves (brinca com carrinho enquanto outras crianças também brincam com carrinho por perto; podem-se observar breves episódios de trombadas de carros ou brincadeiras de perseguição com o outro).	A criança consegue interagir brevemente com os companheiros durante uma atividade comum. As interações acontecem espontaneamente (por exemplo, quando dois carrinhos trombam), ao invés de resultarem de planejamento anterior. A criança consegue brincar sozinha por maiores intervalos de tempo.
33. Tenta fazer planos simples para uma atividade de brincar com outra criança (a criança sugere a um companheiro construir um prédio e cada um trabalha nesta tarefa, revezando-se sem muita discussão).	A criança neste nível faz algumas tentativas de planejar uma atividade conjunta com outra criança. Entretanto, ela demonstra habilidade limitada para negociar todos os detalhes. Pode haver revozamento entre as fases de planejamento, trabalho cooperativo e brincar paralelo independente. Pode haver oscilação entre trabalho planejado e cooperativo e brincar paralelo.
34. Planeja e realiza atividades cooperativas com outras crianças; o brincar é complexo e mantido (inventiva e dramatiza uma história com outra criança; trabalha com o companheiro para construir castelo).	A criança demonstra habilidade para iniciar uma brincadeira conjunta com outra criança e sustentá-la por algum tempo (por exemplo, mais que alguns minutos). A criança é capaz de negociar as etapas durante a atividade de tal forma que o resultado seja de consenso mútuo. Por exemplo, as crianças podem decidir juntas, construir uma fazenda para seus animais e discutir sobre quais estruturas irão precisar, o que irão usar, quem irá fazer que parte etc.
35. Brinca em atividades ou jogos que possuam regras (brinca com jogos de carta, de mesa simples, tais como dama, "macaco disse" ou brinca de jogos de grupo como queimada ou futebol).	A criança compreende que certos procedimentos específicos devem ser seguidos durante o jogo e faz esforços independentes para cumprir estas regras. As regras são específicas para cada jogo particular (só o goleiro pega a bola com a mão no futebol; não se pode pisar na corda enquanto pula; quem é queimado com a bola vai para o "cruza") ou gerais, aplicando-se a um grupo de jogos (por exemplo, esperar a vez).

<b>H. Brincadeira com Objetos:</b> Estes itens avaliam o tipo de brincadeira da qual a criança normalmente participa. Dê crédito (score 1) para os itens já adquiridos.	
36. Manipula brinquedos, objetos ou corpo com intenção (empurra carrinho de brinquedo, brinca com itens em uma caixa de brinquedo).	A criança é capaz de um envolvimento maior que a simples exploração sensorial (ex.: colocar na boca ou tocar com os dedos), embora ela possa ainda se envolver nestas atividades em alguns momentos. O comportamento chave é a manipulação de objetos com objetivo aparente (ex.: provocar algum efeito). Atividades comuns nestes níveis incluem rodar ou empurrar objetos que fazem sons ou empurrar brinquedos com rodas.
37. Usa objetos reais ou substitutos em seqüências simples de faz-de-conta (dar comida para boneca, falar ao telefone de brinquedo, usar tecido para cobrir a boneca).	A criança se envolve em brincar de faz-de-conta que simula eventos e ações com os quais ela tem vivência (experiência) e que fazem parte de sua experiência/vivência/contexto. Ela pode usar um objeto com função de outro; por exemplo: a criança pode usar pedaços de pano como cobertor para a boneca ou identificar um bloco grande como carro e então começar a dirigi-lo. Estas seqüências são curtas e acontecem mais em formas de "cenas" do que histórias verdadeiras propriamente ditas.
38. Agrupa materiais para formar alguma coisa (mais que três partes). A criança constrói torre com copos de encaixe ou blocos; agrupa grandes blocos em diferentes combinações.	A criança tenta agrupar vários objetos de uma nova forma. Esta brincadeira reflete a exploração da criança de como os objetos podem ser usados em conjunto (ex.: muitos podem ser encaixados um dentro do outro; outros podem ser colocados em cima de outros).
39. Inventa longas rotinas de faz-de-conta, envolvendo coisas que a criança já entende ou conhece (indo ao mercado, visitando amigos etc).	A criança consegue manter por período maior o faz-de-conta dentro de um tema. Os temas (assuntos) ainda estão ligados às suas próprias experiências, mas podem incluir e inventar pessoas e histórias imaginárias. Por exemplo, a criança identifica-se com uma mulher indo a uma loja para comprar um bicho de estimação, designando outra pessoa como o vendedor e os instruindo no que eles devem dizer quando ela fizer compras.

40. Inventa seqüências elaboradas de faz-de-conta a partir da imaginação (inventa e desenvolve histórias com personagens imaginárias – monstros, princesas etc. – não apenas dramatizando uma história de livro ou programa de televisão ou de sua própria experiência).	As histórias ou temas de brincar das crianças não são mais variações de temas familiares, mas representam sua própria invenção. Eles tendem a envolver mais personagens e podem envolver longas narrativas contendo uma série de eventos. A criança pode representar um papel ou pode desenvolver histórias imaginárias usando objetos tais como bonecas ou miniaturas. Por exemplo, a criança pode inventar uma história sobre uma princesa com poderes mágicos que encontra várias pessoas em perigo, as quais ela ajuda.
<b>I. Auto-Infomação:</b> Estes itens enfatizam a quantidade de informação que a criança é capaz de fornecer para ajudar a identificar-se e a localizar sua residência (em alguns casos, o quarto de hospital), a pedido de um adulto. Dê crédito (score 1) para os itens já adquiridos.	
41. Diz o primeiro nome.	(Maria, João etc.)
42. Diz o primeiro e o último nome (sobrenome).	(Maria Rodrigues, João da Silva etc.)
43. Dá o nome e informações descritivas sobre os membros da família (quando perguntam: "Quem faz parte de sua família?", a criança responde: "Mãe, Carla e João". Quando pergunta: "Carla é maior que você?", a criança responde: "Não, ela é um bebê").	A criança é capaz de dar algumas informações que podem ajudar na identificação de um membro da família.
44. Dá o endereço completo de casa (rua, número e cidade), se estiver no hospital, dá o nome do hospital e o nº do quarto (rua, número, bairro, hospital, quarto).	A criança é capaz de fornecer informação suficiente sobre sua residência atual, de forma que, se estiver perdida, é capaz de ser auxiliada a retornar para casa com pouca dificuldade. A ênfase deve ser dada no fato de a criança repetir as informações da sua memória quando perguntada. Não significa que a criança entende cada item.
45. Dirige-se a um adulto para pedir auxílio sobre como voltar para casa ou voltar ao quarto do hospital (quando dentro do carro, a criança consegue mostrar ao adulto o caminho da escola para casa; se estiver no hospital, consegue apontar corretamente o botão do elevador e mostrar a direção do quarto).	A criança consegue dar informação no contexto adequado para auxiliar um adulto que a está ajudando a voltar para casa, a partir de uma localidade próxima (esta informação não precisa ser fornecida verbalmente para receber crédito).



<b>J. Orientação Temporal:</b> A ênfase destes itens está na consciência da estrutura ou seqüência de uma rotina diária e na habilidade para usar/entender o vocabulário relativo ao tempo. Dê crédito (escore 1) para itens já adquiridos.	
46. Tem uma noção geral do horário das refeições e das rotinas durante o dia (depois de terminar o jantar, a criança sabe que é hora de escovar os dentes, tomar banho e vestir o pijama).	A criança mostra consciência da seqüência normal dos eventos usuais do dia, iniciando a próxima atividade, mostrando desconforto quando as rotinas são interrompidas, alteradas ou fazendo perguntas para "cheicar" o que vem depois.
47. Tem alguma noção da seqüência dos eventos familiares na semana (a criança pergunta: "Hoje é dia de ir à escola?", e sabe que existem dias de ir à escola e dias de ficar em casa).	A criança pode não saber os nomes dos dias da semana, mas sabe que atividades diferentes ocorrem nos diversos dias. Frequentemente as perguntas feitas indicam a consciência de que, dependendo do dia, diferentes eventos podem ocorrer.
48. Tem conceitos simples do tempo (a criança distingue intervalos "Daqui a alguns minutos" e "Mais tarde", conhece partes do dia identificando-as como manhã, tarde e noite).	A criança compreende comunicados que relacionam eventos a horas específicas do dia. Por exemplo: se contar que ela irá fazer compras mais tarde, não colocará o casaco imediatamente; se contar que o amigo virá visitá-la à tarde, irá perguntar depois do almoço se está na hora do amigo chegar.
49. Associa um horário específico com ações e eventos (sabe o horário do seu programa predileto na TV).	A criança pode não ser capaz de dizer as horas, mas pode associar um ou mais horários (braço pequeno no número 6 ou "seis horas") com uma rotina e eventos importantes. Por exemplo: a criança pode perguntar aos pais "Já são 6:00 h?", enquanto espera o programa de TV.
50. Olha o relógio regularmente ou pergunta as horas para cumprir as obrigações.	A criança consegue dizer as horas ou entende comunicações de tempo para horas inteiras e para meia hora, não apenas aquelas relacionadas a um ou dois eventos. A criança consegue monitorar o tempo para antecipar ou esperar uma variedade de eventos, tais como a chegada do ônibus escolar, a hora de voltar para casa, a hora do almoço.

<b>K. Tarefas Domésticas:</b> A ênfase destes itens está no nível de responsabilidade que a criança consegue assumir nas tarefas domésticas. Se deficiência física ou outra for fator limitante de uma atividade, o item recebe escore 1 se a criança puder orientar outra pessoa nas tarefas descritas. Dê crédito para itens já adquiridos.	
51. Começa a ajudar a cuidar de seus pertences se for dada orientação e direcionamento constantes (ajuda a guardar brinquedos quando esses lhe são dados um a um, e o local onde são guardados é indicado).	A criança tem conhecimento suficiente das rotinas diárias que envolvem seus pertences, de maneira que ela desempenha etapas simples se lhe for dada ajuda/direcionamento constante. A criança não assume responsabilidade pela tarefa, mas consegue obedecer ordens se for direcionada.
52. Começa a ajudar nas tarefas domésticas simples, se forem dados orientação e direcionamentos constantes (carrega copos e guardanapos para a mesa enquanto o adulto leva a travessa. A criança molha plantas com a ajuda física de um adulto).	A criança consegue realizar rotina simples e familiar, que não envolva pertences pessoais, quando solicitada e quando dado direcionamento constante. A diferença entre este item e o anterior, é que a criança consegue desempenhar tarefas relacionadas à manutenção da casa e não apenas aos seus pertences pessoais.
53. Inicia ocasionalmente rotinas simples para cuidar dos seus próprios pertences; pode necessitar de ajuda física ou de ser lembrado para completá-las (a criança começa a pendurar o casaco quando entra em casa).	A criança com esta habilidade começa a integrar rotinas simples que já praticou algumas vezes, para cuidar dos seus pertences ou objetos pessoais (ex.: pendurar um casaco). Lembretes ainda podem ser necessários, entretanto, a criança usualmente consegue completar a rotina assim que é lembrada de iniciar a tarefa.
54. Ocasionalmente inicia tarefas domésticas simples; pode requisitar ajuda física ou ser lembrado para completá-las (a criança pede para preparar a mesa e pode necessitar de ser lembrada sobre onde as coisas são colocadas).	A criança já começou a integrar a rotina de tarefas domésticas que ela várias vezes praticou e/ou observou. Para receber crédito, ela deve iniciar algumas vezes a atividade espontaneamente ou fazer uso de lembretes próprios (ex.: quadro de tarefas/calendário), sem ajuda de adultos. Os esforços para ajudar a mãe ou pai na limpeza (como uma criança frequentemente pede) receberiam crédito no item 52, não neste item.
55. Inicia e termina, com freqüência, pelo menos uma tarefa doméstica envolvendo vários passos e decisões; pode precisar de ajuda física (a criança pega uma pilha de roupas limpas e coloca na gaveta).	A criança realiza todos os passos de uma rotina comum e inicia a rotina na hora apropriada. Um aspecto importante do desempenho deste nível é a habilidade da criança de tomar algumas decisões de forma independente quando realiza a tarefa (por exemplo: selecionar talheres apropriados para a refeição, guardar as roupas nos locais apropriados).

<p><b>L. Auto-Proteção:</b> A ênfase destes itens está na capacidade de a criança se comportar dentro das normas de segurança, em situações relevantes. Dependendo do nível e tipo da mobilidade da criança, a definição de comportamento "seguro" pode variar. Dê crédito para itens já adquiridos.</p>	
56. Mostra cuidado apropriado quando está perto de escadas.	A criança consegue modificar seu comportamento de forma apropriada para ficar longe das escadas ou subir/descer sem perigo. Por exemplo: uma criança muito nova pode parar na parte superior da escada e pedir a mão como apoio ou sentar-se antes de descer. Neste nível, o cuidador da criança não precisa estar fisicamente presente quando a criança estiver perto da escada para garantir sua segurança, embora sua assistência possa ser necessária para subir ou descer.
57. Mostra cuidado apropriado perto de objetos quentes ou cortantes.	A criança consegue modificar seu comportamento quando objetos quentes ou cortantes afiados são identificados (tanto por ela mesma quanto por outro). Por exemplo, quando se fala "estou abrindo o forno, está quente", a criança imediatamente se afasta do forno e permanece longe até que este seja fechado novamente. Supõe-se que o ambiente da criança seja organizado para limitar sua exposição a estes objetos. O foco deste item está na obediência da criança a regras de segurança preestabelecidas.
58. Ao atravessar a rua na presença de um adulto, a criança não precisa ser advertida sobre as normas de segurança.	A criança habitualmente pára no cruzamento e pode-se confiar que ela irá seguir as regras de travessia de rua estabelecidas pelo cuidador. Por exemplo: em uma calçada, é permitido que a criança caminhe alguns metros à frente, porque certamente ela irá parar quando chegar à próxima esquina.
59. Sabe que não deve aceitar carona, comida ou dinheiro de estranhos.	A criança já aprendeu as regras de segurança sobre a interação com estranhos e sabe o que deve fazer quando abordada de forma inapropriada (este item é creditado se a criança é capaz de descrever verbalmente as regras e comportamentos apropriados e o cuidador confia que a criança é capaz de lembrá-los nestas situações).
60. Atravessa rua movimentada com segurança na ausência de um adulto.	A criança já domina os procedimentos de segurança relativos a atravessar a maioria das ruas (pára, olha para ambos os lados, observa os sinais etc.) e irá realizá-los com frequência, mesmo quando um adulto não estiver presente. A criança não precisa ser capaz de atravessar todas as ruas para receber crédito.

<p><b>M. Função Comunitária:</b> Estes itens centram-se na capacidade da criança de apresentar comportamentos seguros e adequados numa variedade de ambientes. Dê crédito (escore 1, para itens já adquiridos).</p>	
61. A criança brinca em casa com segurança, sem precisar ser vigiada constantemente (a criança brinca no quarto enquanto os cuidadores conversam em um cômodo próximo).	A criança consegue brincar sem perigo em um ou dois lugares da casa, sem necessidade de supervisão constante; por exemplo, ela não ingere objetos não comestíveis, não sobe em mobiliário instável ou arranca/puxa lâmpadas. A criança ainda precisa ser observada em intervalos frequentes, pois atividades imprevistas podem ocorrer.
62. Vai ao ambiente externo familiar da casa com supervisão periódica para a sua segurança (a criança brinca na casa de parentes, enquanto o cuidador conversa em um cômodo próximo, e brinca somente com objetos aceitáveis/permitidos. Não se envolve em situações de perigo).	A criança consegue se comportar conforme regras de segurança em um ou dois ambientes familiares fora de casa (ex.: no playground, na casa do vizinho, no quintal da casa dos avós e na praça da vizinhança). Em intervalos regulares, o adulto desvia a criança para dar segurança a ela, em vez de se certificar que nenhuma atividade imprevista ou eventos estejam acontecendo. A supervisão periódica tem mais o objetivo de oferecer segurança à criança e certificar-se de que atividades ou eventos imprevistos não aconteçam.
63. Segue regras/expectativas da escola e de estabelecimentos comunitários (igreja, parque), por exemplo, segue regras na classe (a criança sabe esperar na fila para escorregar ou dividir/compartilhar brinquedos na classe. Normalmente se comporta na aula).	A criança desenvolveu rotinas sociais necessárias para sua função em um ambiente estruturado apropriado para a idade (por exemplo: boquinhos e bibliotecas). A criança pode precisar de alguns lembretes sobre regras específicas, mas frequentemente obedece quando são fornecidas dicas.
64. Explora e atua em estabelecimentos comunitários familiares, sem supervisão: áreas da vizinhança, hospital ou escola (a criança consegue seguir direções para a secretaria da escola e retornar. Consegue explorar e atuar na vizinhança, por vários quarteirões sem se perder).	A criança não precisa estar sempre próxima de um adulto responsável por ela (por exemplo, dê crédito se a criança fica com amigos no centro de recreação/parque da vizinhança, onde um adulto pode estar presente para supervisão indireta de todas as crianças).
65. Faz transações em uma loja da vizinhança sem assistência (a criança é capaz de ir à venda sem um adulto e comprar uma bala).	A criança desenvolveu rotinas sociais necessárias para fazer uma compra num ambiente familiar, por exemplo, escolher um item, levar para o caixa, usar/lidar com dinheiro necessário etc. A criança pode ser levada à loja por um adulto, mas realiza a transação sem nenhuma assistência ou dica.

## PARTES II E III: ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR E MODIFICAÇÕES

### Critérios de Avaliação para as Escalas de Assistência do Cuidador e Modificações

Este capítulo contém dois guias para administração das escalas de Assistência do Cuidador e Modificações, bem como os critérios de seus itens. A primeira parte contém uma referência direcionada aos profissionais que administram o PEDI por meio de entrevista estruturada ou observação e julgamento clínico. Esta seção oferece um alto grau de detalhamento para que se possa compreender os critérios e a razão de cada escore.

Há, neste capítulo, uma segunda seção, "Guia para as escalas de Assistência do Cuidador e Modificações", a qual pode ser disponibilizada aos pais ou responsáveis que estiverem respondendo as escalas sem entrevista estruturada (ver Capítulo 5).

### PARTE II: ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR

A escala de Assistência do Cuidador avalia a quantidade habitual de ajuda fornecida durante a realização de atividades funcionais básicas nas áreas de autocuidado, mobilidade e função social. As seguintes instruções se aplicam a todas as seções da escala:

1. A criança deve receber crédito em cada item da escala de Assistência do Cuidador. Não deixe itens em branco, ou o escore bruto não poderá ser calculado.
2. Recorra aos critérios específicos neste capítulo para definições operacionais dos níveis de assistência do cuidador no conteúdo de cada domínio. Por exemplo, os níveis de assistência do cuidador para os itens de Função Social apresentam diferenças significativas em relação à descrição geral dos mesmos níveis para os itens de autocuidado e mobilidade. Mesmo dentro de domínios de conteúdo semelhante, existem critérios específicos na descrição dos níveis de assistência. Note as diferenças relevantes entre os itens de controle da bexiga e do intestino, e os demais itens do domínio de autocuidado.

3. A versão reduzida do guia para as escalas de Assistência do Cuidador e Modificações serve apenas como uma breve orientação para ser usada por pais ou responsáveis que estiverem respondendo o PEDI sem entrevista estruturada. Não deve ser usada por profissionais como fonte principal de critérios de pontuação; os profissionais devem se familiarizar com o guia mais extenso e completo para administrar o PEDI por meio de entrevista estruturada e para justificar a pontuação.

### PARTE III: MODIFICAÇÕES

A escala de Modificações identifica o número de atividades funcionais para as quais são necessárias modificações. A escala de Modificações não produz dados normativos ou contínuos (em escala), mas sim uma frequência que ajuda a identificar quão importante é o papel das modificações no desempenho funcional da criança. As instruções seguintes se aplicam a todas as seções da escala de Modificações.

1. Cada item deve ser pontuado. Embora o resultado desta seção não seja um escore padronizado, mas sim uma frequência, será difícil interpretá-la para fins de avaliação ou discriminação, caso estejam faltando dados.
2. Recorra aos exemplos específicos no guia completo para as escalas de Assistência do Cuidador e Modificações para identificar o nível apropriado de modificação. Note que cada item tem exemplos específicos, os quais não possuem o objetivo de esgotar todas as possibilidades, mas proporcionar ao usuário informações suficientes a partir das quais poderá tomar decisões corretas com relação à categoria da modificação.
3. O uso da versão reduzida do guia somente tem a função de ser uma breve referência para uso de pais ou responsáveis que estiverem respondendo o PEDI sem entrevista estruturada. Não deve ser usado pelos profissionais como fonte de exemplos para determinar os níveis de modificação; para isso, os profissionais devem recorrer aos exemplos dos critérios de pontuação e ao guia completo.
4. Quatro itens no domínio Função Social (Compreensão Funcional, Expressão Funcional, Resolução de Problemas em Parceria e Brincar com Companheiro) não têm a categoria *Modificações centradas na criança*. As modificações para esses itens devem ser definidas por uma das três categorias: *Nenhuma modificação*; *Equipamento de reabilitação*; *Modificações extensivas*.

**Área do Autocuidado****A. Alimentação**

A criança come e toma líquidos em uma refeição habitual sem ajuda ou supervisão? (Inclui cortar alimentos macios, passar manteiga no pão e colocar leite; não inclui o auxílio dado para cortar alimentos difíceis como bife, abrir recipientes ou servir a comida das travessas.)

<b>Se SIM, dê escore Nível 5: Independente.</b>	Uma criança que necessita orientações ocasionais para comer alimentos específicos durante uma refeição está no nível independente.
---	--

Se NÃO, você ajuda em mais ou menos da metade das atividades de alimentação da criança em uma refeição diária?

**O cuidador ajuda em mais da metade das atividades de alimentação durante uma refeição.**

<p>Você precisa estar presente durante todo o tempo da refeição por precaução/segurança ou em função do comportamento da criança; há pequena probabilidade da criança precisar de assistência?</p> <p>Ou</p> <p>Você precisa dar orientações verbais sobre como utilizar copos ou utensílios?</p> <p>Ou</p> <p>A criança come e toma líquidos em uma refeição regular sem auxílio, excluindo desempenho em atividades anteriores à alimentação, como cortar alimentos macios, passar manteiga no pão e servir mais líquidos?</p> <p>Ou</p> <p>A criança come e toma líquidos em uma refeição diária sem ajuda, excluindo colocação ou organização/preparação de equipamentos de alimentação especializados?</p>	<p>Por exemplo, o comportamento da criança requer que o cuidador permaneça presente para garantir que ela irá comer. As orientações verbais podem incluir a descrição de onde a comida está localizada no prato (através da analogia do "relógio") para uma criança cega, ou instruir a criança sobre como segurar e usar uma faca. Ou o cuidador organiza os utensílios, como colocar um equipamento para fixar o prato da criança, ou prender um utensílio na mão da criança com uma correia universal. Cortar a comida da criança caracteriza-se como uma atividade de organização, pois pode ser feito antes de a criança começar a comer.</p>
---	--

**Se SIM, dê escore Nível 4: Supervisão/Organização ou Preparação.**

Você ajuda somente um pouco durante uma refeição diária?

Ou

A criança necessita somente de ajuda ocasional para comer poucos alimentos difíceis com utensílios (colocar sopa na colher, usar garfo com legumes picados, dar colheradas nas últimas porções de comida do prato)?

Ou

A criança necessita somente de ajuda ocasional para beber em um copo aberto (por exemplo, quando o copo está muito cheio)?

A criança recebe ajuda ocasional durante a refeição. Por exemplo, o cuidador ajuda a colocar na colher as últimas porções de comida do prato e colocar mais suco para a criança.

**Se SIM, dê escore Nível 3: Assistência Mínima.**

Você dá alguma ajuda física para a criança comer e beber durante a maior parte da refeição?

Ou

A criança come e bebe mais da metade da refeição (coisas fáceis como alimentos que podem ser seguros com a mão e alimentos fáceis de colocar na colher), mas necessita de ajuda várias vezes, como para lidar com alimentos mais difíceis (ex.: sopa, pequenos vegetais)?

Por exemplo, a criança pega comida com a mão, de maneira independente, a maior parte da refeição, mas precisa de ajuda com alguns alimentos e para beber de um copo. A lentidão da criança ou problemas de comportamento podem exigir que corta parte da alimentação seja feita pelo cuidador.

**Se SIM, dê escore Nível 2: Assistência Moderada.****O cuidador ajuda em mais da metade das atividades de alimentação da criança em uma refeição diária.**

A criança dá alguma assistência significativa ao comer ou tomar líquidos (ex.: pegar com a mão alguns alimentos, levar alguma comida à boca com a colher, beber de um copo com bico ou canudo)?

O cuidador contribui em mais da metade de uma refeição diária. Por exemplo, a criança come com a mão, mas também requer ajuda com outros alimentos que devam ser comidos com um utensílio e para beber de um copo, ou a criança com coordenação diminuída pode necessitar de algum auxílio para usar a colher durante toda a refeição.

**Se SIM, dê escore Nível 1: Assistência Máxima.**

Se NÃO, você é responsável por quase toda a alimentação da criança (a criança pode ser alimentada por um tubo de gastrostomia); a criança não dá ajuda significativa no comer e beber.

A criança pode ser incapaz de trazer a mão à boca, ou pode ser capaz de se alimentar sozinha por breves períodos de tempo, utilizando algum método. Por exemplo, a criança segura a mamadeira por pouco tempo ou faz tentativas fracassadas para usar utensílios e pega com a mão somente uma quantidade limitada de comida ou requer alimentação por tubos que são manuseados pelo cuidador.

**Dê escore Nível 0: Assistência Total.****ÁREA DO AUTOCUIDADO, ESCALA DE ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR**

- 5 = Independente.** O cuidador não dá nenhuma assistência física ou supervisão.
- 4 = Supervisão/Organização ou Preparação.** O cuidador não dá nenhuma assistência física durante a atividade, mas é necessário monitorar, dar orientações verbais ou organizar os materiais e equipamentos.
- 3 = Assistência mínima.** O cuidador dá muito pouca assistência, como estabilização ocasional ou assistência na conclusão da atividade.
- 2 = Assistência moderada.** O cuidador realiza menos da metade da atividade.
- 1 = Assistência máxima.** O cuidador realiza mais da metade da atividade; a criança ajuda de maneira significativa.
- 0 = Assistência total.** O cuidador realiza quase toda a atividade; a criança não dá nenhuma ajuda significativa.

**ESCALAS DE MODIFICAÇÕES**

(Indicar o uso de modificações somente se for necessário rotineiramente.)

**N = Nenhuma modificação.**

**C = Modificação centrada na criança** (não especializada) (ex.: copo com bico, canudo, utensílios de tamanho infantil).

**R = Equipamento de reabilitação** (como prendedores e correia universal, utensílios adaptados, splints, alças).

**E = Modificações extensivas** (como sling para suspensão do braço, mesa com rodinhas, etc).

**B. Higiene Pessoal**

A criança completa essas atividades sem ajuda ou supervisão? (Inclui escovar dentes, escovar ou pentear os cabelos e assoar e limpar o nariz.)

**Se SIM, dê score Nível 5: Independente.**

A criança pode precisar ser lembrada de que é hora de escovar os dentes etc.

Se NÃO, você realiza mais ou menos da metade das atividades de higiene pessoal da criança?  
**O cuidador ajuda em menos da metade das atividades de higiene pessoal da criança.**

(Escovar os dentes, escovar ou pentear os cabelos e cuidar do nariz.)

Você precisa estar presente durante essas atividades como uma medida de precaução (segurança) e higiene; há pouca probabilidade da criança precisar de assistência?

Ou

Você precisa orientá-la verbalmente para garantir segurança e uma boa higiene?

Ou

A criança completa todas as tarefas de higiene sem ajuda? Nesse caso, o auxílio pode ser necessário para colocar os equipamentos de higiene (escova de dentes, pente e lenço) ao alcance da criança.

Ou

A criança completa todas as tarefas sem auxílio, exceto quanto à colocação ou organização de equipamentos ou utensílios especializados?

**Se SIM, dê score Nível 4: Supervisão/Organização ou Preparação.**

Você dá somente alguma ajuda durante as atividades de cuidados pessoais?

Ou

A criança precisa de ajuda ocasional com as atividades mais difíceis (por exemplo, escovar cabelos embaraçados, colocar creme dental na escova)?

**Se SIM, dê score Nível 3: Assistência Mínima.**

Você ajuda fisicamente com os cuidados pessoais na maior parte das atividades (o cuidador ajuda com a maioria das fases da escovação, incluindo preparação da escova e conclusão da escovação completa)?

Ou

A criança faz a maioria das tarefas mais fáceis (escovar os dentes da frente, limpar o nariz com o lenço), mas precisa de ajuda com alguns itens mais difíceis (escovar os dentes de trás, assoar o nariz)?

**Se SIM, dê score Nível 2: Assistência Moderada.**

Por exemplo, o cuidador coloca a escova de dentes e copo (se usado) ao alcance da criança ou dá orientações verbais e lembretes para que a criança conclua as atividades adequadamente. Ou o cuidador deve estar presente durante as atividades de cuidados pessoais para garantir a segurança e boa higiene, ainda que seja pequena a probabilidade da criança necessitar de ajuda. Não inclui ajuda prestada para colocar a criança posicionada na pia.

Por exemplo, o cuidador segura o lenço para a criança, controla a torneira durante a escovação dos dentes ou ajuda a desembaragar os cabelos. Ou a criança é independente com o cuidado dos cabelos e escovação de dentes, mas ainda não está ciente da necessidade de cuidar do nariz e o cuidador limpa o nariz da criança. Ou o cuidador enche um copo (se usado) para a criança enxaguar após a escovação e coloca creme dental na escova.

Por exemplo, a criança completa parcialmente cada tarefa, mas o cuidador finaliza a escovação, penteia o cabelo da criança na parte de trás, e dá assistência ocasional com o assoar do nariz. Ou a criança escova os dentes seguindo as orientações passo a passo, penteia o cabelo com orientação suficientemente bem na maioria dos dias e necessita de ajuda física para assoar o nariz.

**O cuidador ajuda em mais da metade das atividades de higiene pessoal da criança.**

(Escovar dentes, escovar/pentear os cabelos, e cuidar do nariz.)

A criança dá alguma ajuda significativa nas atividades?

Ou

A criança escova alguns dentes, participa ativamente ao pentear os cabelos, ou inicia os cuidados com o nariz?

Ou

A participação da criança nessas atividades diminui a quantidade de ajuda que deve ser dada pelo cuidador?

A criança pode escovar parcialmente os dentes e o cabelo, ou limpar seu nariz. O nível de habilidade da criança pode variar em cada uma das três tarefas, mas, no geral, o cuidador é responsável por mais da metade das atividades de higiene pessoal.

**Se SIM, dê score Nível 1: Assistência Máxima.**

Se NÃO, você faz quase todas as atividades de cuidados pessoais da criança; a criança não dá nenhuma ajuda significativa. Se a criança inicia alguma atividade de higiene, você deve refazê-la completamente.

A criança coopera com as atividades, mas não ajuda ativamente, ou o cuidador deve refazer completamente tudo o que a criança começou. A participação da criança não diminui o trabalho do cuidador.

**Dê score Nível 0: Assistência Total.**

**ÁREA DO AUTOCUIDADO, ESCALA DE ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR**

- 5 = Independente.** O cuidador não dá nenhuma assistência física ou supervisão.
- 4 = Supervisão/Organização ou Preparação.** O cuidador não dá nenhuma assistência física durante a atividade, mas é necessário monitorar, dar orientações verbais ou organizar os materiais e equipamentos.
- 3 = Assistência mínima.** O cuidador dá muito pouca assistência, como estabilização ocasional ou assistência na conclusão da atividade.
- 2 = Assistência moderada.** O cuidador realiza menos da metade da atividade.
- 1 = Assistência máxima.** O cuidador realiza mais da metade da atividade; a criança ajuda de maneira significativa.
- 0 = Assistência total.** O cuidador realiza quase toda a atividade; a criança não dá nenhuma ajuda significativa.

**ESCALAS DE MODIFICAÇÕES**

(Indicar o uso de modificações somente se for necessário e/ou necessário.)

**N = Nenhuma modificação.**

**C = Modificação centrada na criança** (não especializados) (como pentes/escovas em tamanho infantil, pia infantil, tamborete para alcançar da pia).

**R = Equipamento de reabilitação** (como prendedores e corcê universal, utensílios adaptados, splints, alças adaptadas).

**E = Modificações extensivas** (slings para suspensão do braço, pia de banheiro adaptada, adaptação permanente para cabos de utensílios etc.).

<b>C. Banho</b>	
A criança conclui o banho sem ajuda ou supervisão? (Inclui lavar e secar face e mãos, tomar banho de banheira ou chuveiro; não inclui entrar e sair da banheira ou chuveiro, preparar a água, lavar os cabelos e as costas.)	
<b>Se SIM, dê escore Nível 5: Independente.</b>	A criança pode precisar ser lembrada de que é hora de lavar as mãos ou tomar banho. A criança lava as mãos sem ajuda.
Se NÃO, você ajuda em mais ou menos da metade das atividades do banho da criança?	
<b>O cuidador ajuda em menos da metade das atividades do banho da criança.</b> (Lavar e secar face e mãos, tomar banho de chuveiro ou banheira.)	
Você precisa monitorar a criança durante as tarefas do banho como uma medida de segurança (precaução) e higiene; há pouca probabilidade da criança precisar de assistência? Ou O cuidador precisa orientá-la verbalmente durante a atividade para garantir uma boa higiene e segurança durante as atividades do banho? Ou A criança completa todas as tarefas sem auxílio, exceto quando necessita que sejam colocados ao seu alcance os materiais necessários para o banho (sabão, bucha/esponja de banho, toalha)? Ou A criança completa todas as atividades do banho sem auxílio, exceto quanto à colocação ou organização dos acessórios ou equipamentos especializados para o banho?	A assistência pode ser dada na preparação/organização do banho da criança, como entregar o sabão a ela de forma que, a partir disso, a criança possa se lavar independentemente. Inclui lembrá-la passo a passo para garantir que a criança lave todas as partes do corpo, use o sabão e seque as mãos completamente. Dê escore "supervisão" se o cuidador precisar certificar-se de que a criança lava as mãos com segurança ou prevenir que as roupas ou banheiro fiquem excessivamente molhados. Há pouca probabilidade de que a criança necessite de assistência física.
<b>Se SIM, dê escore Nível 4: Supervisão/Organização ou Preparação.</b>	
Você dá somente uma pequena ajuda durante as atividades do banho? Ou A criança precisa somente de ajuda ocasional com as atividades mais difíceis do banho (por exemplo, secar-se completamente, lavar bem o rosto, colocar sabão na bucha/esponja de banho)?	É dada ajuda física ocasional, como ao secar bem as mãos. Ou o cuidador pode dar assistência física como suporte para a criança, enquanto ela se lava independentemente.
<b>Se SIM, dê escore Nível 3: Assistência Mínima.</b>	

Você fornece ajuda física durante a maior parte das atividades de banho (ex.: colocar sabão na esponja, concluir o banho e secar-se)? Ou A criança faz a maioria das tarefas mais fáceis (ex.: lava as mãos, limpa braços e pernas), mas precisa de ajuda com alguns itens mais difíceis (ex.: preparação da bucha, limpar orelhas e rosto)?	Por exemplo, a criança necessita de assistência com as partes que são difíceis de alcançar ou limpar, como o pé ou a área genital.
<b>Se SIM, dê escore Nível 2: Assistência Moderada.</b>	
<b>O cuidador ajuda em mais da metade das atividades do banho da criança.</b> (Lavar e secar rosto e mãos, tomar banho de chuveiro ou banheira.)	
A criança dá alguma ajuda significativa nas atividades do banho? Ou A criança participa ativamente ao lavar as mãos, rosto ou corpo? Ou A participação da criança nessas atividades de banho diminui a quantidade de ajuda que deve ser dada pelo cuidador?	Por exemplo, a criança pode lavar parcialmente as mãos e tentar limpar o corpo. A criança pode lavar metade do corpo completamente.
<b>Se SIM, dê escore Nível 1: Assistência Máxima.</b>	
Se NÃO, você faz quase todas as atividades do banho; a criança não dá nenhuma ajuda significativa. Se a criança inicia algumas das atividades, você deve refazê-las completamente.	Por exemplo, a criança limpa somente uma pequena parte do corpo enquanto brinca na água, e o cuidador usa uma bucha/esponja de banho para limpar as mãos e rosto. A criança não está ciente da necessidade de limpar e não participa de uma maneira significativa.
<b>Dê escore Nível 0: Assistência Total.</b>	
<b>ÁREA DO AUTOCUIDADO, ESCALA DE ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR</b>	<b>ESCALAS DE MODIFICAÇÕES</b> (Indicar o uso de modificações somente se for necessário rotineiramente.)
<b>5 = Independente.</b> O cuidador não dá nenhuma assistência física ou supervisão.	<b>N = Nenhuma modificação.</b>
<b>4 = Supervisão/Organização ou Preparação.</b> O cuidador não dá nenhuma assistência física durante a atividade, mas é necessário monitorar, dar orientações verbais ou organizar os materiais e equipamentos.	<b>C = Modificação centrada na criança</b> (não especializada) (como pia de tamanho infantil, lava-olhos infantil para banho, banquinho etc.).
<b>3 = Assistência mínima.</b> O cuidador dá muito pouca assistência, como estabilização ocasional ou assistência na conclusão da atividade.	<b>R = Equipamento de reabilitação</b> (algas, cadeira para banho, esponja com cabo longo etc.).
<b>2 = Assistência moderada.</b> O cuidador realiza menos da metade da atividade.	<b>E = Modificações extensivas</b> (ring para suspensão de braço, pia de banheiro adaptada, barra permanente de apoio etc.).
<b>1 = Assistência máxima.</b> O cuidador realiza mais da metade da atividade; a criança ajuda de maneira significativa.	
<b>0 = Assistência total.</b> O cuidador realiza quase toda a atividade; a criança não dá nenhuma ajuda significativa.	

**D. Vestir a parte superior do corpo**

A criança coloca e tira a roupa da parte superior do corpo sem ajuda ou supervisão? (Inclui todas as roupas de uso diário e ajuda para colocar e tirar um splint ou prótese; não inclui tirar as roupas do armário ou gavetas e manusear fechos posteriores.)

**Se SIM, dê escore Nível 5: Independente.**

A criança veste e tira a roupa sem ajuda, uma vez que esta esteja ao seu alcance.

Se NÃO, você ajuda em mais ou menos da metade das atividades de vestir a parte superior do corpo da criança?

**O cuidador ajuda em menos da metade das atividades de vestir a parte superior do corpo da criança.**

(Todas as roupas de uso diário; inclui ajuda para colocar e tirar splint ou prótese.)

Você precisa estar presente enquanto a criança veste a parte superior do corpo como uma medida de segurança ou para garantir que a roupa fique bem arrumada no corpo; há pouca probabilidade da criança precisar de assistência física?

Ou

Você precisa dar orientações verbais para garantir que as roupas sejam colocadas e removidas apropriadamente?

Ou

A criança completa todas as tarefas com relação ao vestir a parte superior do corpo sem auxílio, exceto para arrumar as roupas adequadamente?

Ou

A criança completa todas as atividades com relação ao vestir a parte superior do corpo sem ajuda, exceto a colocação e preparação de equipamentos especializados para o vestir?

**Se SIM, dê escore Nível 4: Supervisão/Organização ou Preparação.**

Você dá uma pequena ajuda durante as atividades de vestir a parte superior do corpo?

Ou

A criança precisa somente de ajuda ocasional com as atividades mais difíceis de vestir a parte superior do corpo (por exemplo, enfiar a camisa dentro da calça, manusear fechos)?

**Se SIM, dê escore Nível 3: Assistência Mínima.**

O cuidador fornece ajuda ocasional. Por exemplo, o cuidador ajuda a colocar a roupa na cabeça da criança ou arruma as costas da roupa. Ou ainda, a criança pode ser capaz de vestir independentemente, mas necessita de ajuda para colocar um splint, ou manusear fechos.

Você ajuda fisicamente durante a maior parte das atividades de vestir a parte superior do corpo (ajuda com as mangas e colocação da camisa pela cabeça e manuseio de fechos)?

Ou

A criança faz a maioria das tarefas mais fáceis (tirar a camisa, abrir fechos), mas precisa de ajuda com alguns itens mais difíceis (colocar a camisa, fechar fechos)?

**Se SIM, dê escore Nível 2: Assistência Moderada.**

**O cuidador ajuda em mais da metade das atividades de vestir a parte superior do corpo da criança.**

(Todas as roupas de uso diário; inclui colocar e tirar splint ou prótese.)

A criança auxilia de forma significativa na atividade de vestir a parte superior do corpo?

Ou

A criança participa ativamente no vestir a parte superior do corpo (ex.: ajuda no colocar ou remover uma camisa)?

Ou

A participação da criança nessas atividades diminui a quantidade de ajuda que deve ser dada pelo cuidador?

**Se SIM, dê escore Nível 1: Assistência Máxima.**

Se NÃO, você faz quase todas as atividades do vestir a parte superior do corpo; a criança não dá nenhuma ajuda significativa. Se a criança inicia algumas das atividades, você deve completar o restante.

**Dê escore Nível 0: Assistência Total.**

**ÁREA DO AUTOCUIDADO, ESCALA DE ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR**

- 5 = Independente.** O cuidador não dá nenhuma assistência física ou supervisão.
- 4 = Supervisão/Organização ou Preparação.** O cuidador não dá nenhuma assistência física durante a atividade, mas é necessário monitorar, dar orientações verbais ou organizar os materiais e equipamentos.
- 3 = Assistência mínima.** O cuidador dá muito pouca assistência, como estabilização ocasional ou assistência na conclusão da atividade.
- 2 = Assistência moderada.** O cuidador realiza menos da metade da atividade.
- 1 = Assistência máxima.** O cuidador realiza mais da metade da atividade; a criança ajuda de maneira significativa.
- 0 = Assistência total.** O cuidador realiza quase toda a atividade; a criança não dá nenhuma ajuda significativa.

Por exemplo, a criança realiza a maior parte do vestir, mas precisa de ajuda com algumas tarefas como posicionar a camisa, vestir a roupa e manusear fechos.

Por exemplo, a criança pode ser capaz de despir-se se a roupa não possui fechos, mas necessita ser vestida e ter os fechos manuseados pelo cuidador.

A criança pode ser cooperativa, mas incapaz de realizar as tarefas de vestir e despir. Por exemplo, a criança pode inclinar para que o cuidador vista a camisa.

**ESCALAS DE MODIFICAÇÕES**

Indicar o uso de modificações somente se for necessário rotineiramente.†

**N = Nenhuma modificação.**

**C = Modificação centrada na criança** (não especializada) (como roupas que a criança sabe manusear, fechos em velcro, etc).

**R = Equipamento de reabilitação** (como correia universal, splints, alça no zíper, etc).

**E = Modificações extensivas** (como roupas feitas sob medida, etc).

**E. Vestir a parte inferior do corpo**

A criança veste e despe a roupa da parte inferior do corpo sem ajuda ou supervisão? (Inclui todas as roupas de uso diário e ajuda para colocar e tirar um splint ou prótese; não inclui tirar roupas do armário ou gavetas.)

**Se SIM, dê escore Nível 5: Independente.**

A criança coloca e tira a roupa sem ajuda, uma vez que esta esteja ao seu alcance.

Se NÃO, você ajuda em mais ou menos da metade das atividades de vestir a parte inferior do corpo da criança?

**O cuidador ajuda em menos da metade das atividades de vestir a parte inferior do corpo da criança.**

(Todas as roupas de uso diário; inclui ajuda para colocar e retirar splint ou prótese.)

Você precisa estar presente enquanto a criança veste a parte inferior do corpo como uma medida de segurança e para garantir que a roupa fique bem-arrumada? Há pouca probabilidade da criança precisar de assistência física?

Ou

Você precisa dar orientações verbais para garantir que as roupas sejam colocadas e removidas apropriadamente?

Ou

A criança completa todas as tarefas com relação ao vestir a parte inferior do corpo sem ajuda, excetuando a necessidade de arrumar as roupas adequadamente?

Ou

A criança completa todas as tarefas com relação ao vestir a parte inferior do corpo sem ajuda, exceto a colocação e organização/preparação de equipamentos especializados?

**Se SIM, dê escore Nível 4: Supervisão/Organização ou Preparação.**

Você dá somente pequena quantidade de ajuda durante as tarefas do vestir a extremidade inferior?

Ou

A criança precisa somente de ajuda ocasional com as tarefas mais difíceis do vestir a extremidade inferior do corpo (ex.: manusear fechos, amarrar os sapatos, alinhar as roupas adequadamente)?

**Se SIM, dê escore Nível 3: Assistência Mínima.**

O cuidador orienta o vestir ou posiciona uma calçadeira, ou dá instruções (passo a passo) para vestir e despir.

O cuidador dá ajuda ocasional, como amarrar os cadarços, segurar a criança para protegê-la enquanto ela se inclina para amarrar os sapatos e para garantir que a roupa fique bem-arrumada.

Você dá ajuda física durante a maior parte do vestir a parte inferior do corpo (ex.: o cuidador ajuda com as calças, meias e sapatos)?

Ou

A criança faz a maior parte das tarefas mais fáceis do vestir a parte inferior do corpo (ex.: tirar os sapatos e meias, puxar a camisa de dentro da calça, descer as calças), mas necessita de ajuda com alguns itens mais difíceis (ex.: colocar as calças, colocar meias e sapatos, manusear fechos)?

**Se SIM, dê escore Nível 2: Assistência Moderada.**

A criança dá alguma ajuda significativa no vestir a parte inferior do corpo?

Ou

A criança participa ativamente no vestir a parte inferior do corpo? (ex.: ajuda a colocar ou remover calças e tirar meias)

Ou

A participação da criança nessas atividades diminui a quantidade de ajuda que deve ser dada pelo cuidador?

**Se SIM, dê escore Nível 1: Assistência Máxima.**

Se NÃO, você faz quase todas as atividades do vestir a parte inferior do corpo. A criança não dá nenhuma ajuda significativa. Se a criança inicia algumas das tarefas do vestir a parte inferior do corpo, você deve refazê-las completamente.

**Dê escore Nível 0: Assistência Total.**

A criança precisa de ajuda com algumas tarefas, como passar as calças pelos quadris e colocar sapatos, mas geralmente consegue realizar mais da metade do vestir a parte inferior do corpo. Por exemplo, a criança pode usar sapatos com velcro independentemente e despir sem ajuda.

A criança ajuda de alguma forma, por exemplo, tirando os sapatos e ajudando a subir ou descer as calças.

A criança pode tentar ajudar empurrando suas pernas através da calça. Mas o esforço não diminui significativamente a quantidade de ajuda do cuidador.

**ÁREA DO AUTOCUIDADO, ESCALA DE ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR**

- 5 = Independente.** O cuidador não dá nenhuma assistência física ou supervisão.
- 4 = Supervisão/Organização ou Preparação.** O cuidador não dá nenhuma assistência física durante a atividade, mas é necessário monitorar, dar orientações verbais ou organizar os materiais e equipamentos.
- 3 = Assistência mínima.** O cuidador dá muito pouca assistência, como estabilização ocasional ou assistência na conclusão da atividade.
- 2 = Assistência moderada.** O cuidador realiza menos da metade da atividade.
- 1 = Assistência máxima.** O cuidador realiza mais da metade da atividade; a criança ajuda de maneira significativa.
- 0 = Assistência total.** O cuidador realiza quase toda a atividade; a criança não dá nenhuma ajuda significativa.

**ESCALAS DE MODIFICAÇÕES**

(Indicar o uso de modificações somente se for necessário rotineiramente.)

**N = Nenhuma modificação.**

**C = Modificação centrada na criança** (inclui especializações) (como roupas que a criança sabe manusear, fechos em velcro, etc.).

**R = Equipamento de reabilitação** (como correia universal, alça no zíper, etc.).

**E = Modificações extensivas** (como roupas feitas sob medida, etc.).



**F. Toalete**

A criança completa as tarefas de toalete sem ajuda ou supervisão? (Inclui o manejo das roupas, de toalete ou uso de dispositivos externos, se necessário, e limpar-se sozinho. Não inclui transferências no banheiro, lavar as mãos, controlar os horários, ou limpar-se após acidentes.)

**Se SIM, dê escore Nível 5: Independente.**

Os pais podem ajudar colocando a criança no sanitário, ou regulando os horários, ainda que ela seja independente no manejo de roupas, higiene de toalete e uso do equipamento.

Se NÃO, você ajuda em mais ou menos da metade das atividades de toalete da criança?

**O cuidador ajuda em menos da metade das atividades de toalete da criança.**

(Manejo de roupas e de toalete ou uso de dispositivos externos, se necessário, e higiene.)

Você precisa estar presente para monitorar a criança durante as tarefas de toalete como medida de precaução de limpeza e segurança? Há pouca probabilidade da criança precisar de assistência física?

Ou

Você precisa dar orientações verbais e supervisão para garantir que a higiene seja completa, toalete (ou uso de dispositivos externos) e o manejo de roupas?

Ou

A criança completa todas as tarefas de toalete sem auxílio, exceto na necessidade de ajuda para obter papel higiênico ou outros produtos de higiene?

Ou

A criança completa todas as tarefas de toalete sem ajuda, exceto para colocação e instalação de dispositivos externos e equipamentos especializados? (A criança deve ser capaz de usar os dispositivos/equipamentos independentemente e limpar-se em seguida.)

**Se SIM, dê escore Nível 4: Supervisão/Organização ou Preparação**

Dê crédito neste nível se for necessária assistência para organizar ou remover o equipamento, mas não durante as tarefas de toalete. Não inclui lombretes para o uso de toalete. Por exemplo, o equipamento médico é preparado para que a criança use-o com independência, ou o cuidador entrega o papel higiênico para a criança. A criança pode inserir o cateter e puxá-lo devagar, mas necessita de ajuda para discernir se é necessário esperar para permitir um maior esvaziamento.

Você dá somente pequena quantidade de ajuda durante as tarefas de toalete?

Ou

A criança precisa somente de ajuda ocasional com os aspectos mais difíceis de toalete (ex.: higiene completa, manejo das roupas)?

**Se SIM, dê escore Nível 3: Assistência Mínima.**

O cuidador dá somente uma ajuda ocasional com as tarefas de toalete. A criança precisa de ajuda somente para lidar com zíper e botões de pressão ou para dar descarga. A criança necessita de ajuda ocasionalmente para limpar-se. Ou a criança necessita de alguma ajuda com a inserção inicial do cateter. Ou o cuidador precisa esvaziar e limpar o penico/troninho, ainda que a criança seja capaz de lidar com as outras tarefas.

Você ajuda fisicamente durante a maior parte das atividades de toalete (ex.: ajuda com as roupas e manejo de materiais usados no toalete, incluindo obtenção do papel e a higiene)?

Ou

A criança faz a maioria das tarefas mais fáceis de toalete (ex.: puxa suas calças para baixo, assenta no sanitário, dá descarga), mas necessita de ajuda com tarefas mais difíceis (puxar as calças para cima, higiene)?

**Se SIM, dê escore Nível 2: Assistência Moderada.**

O cuidador fornece ajuda em vários momentos das tarefas de toalete. Por exemplo, o cuidador refaz a limpeza e traz as roupas ao alcance da criança (até o joelho) para que a mesma possa puxá-las. O cuidador é responsável por esvaziar e limpar o penico/troninho.

**O cuidador ajuda em mais da metade das atividades de toalete da criança.**

(Manejo de roupas e tarefas de toalete ou uso de dispositivos externos, se necessário, e higiene.)

A criança dá alguma ajuda significativa nas tarefas de toalete?

Ou

A criança participa ativamente nas tarefas de toalete (ex.: ajuda a empurrar as calças para baixo e ajuda com a higiene)?

Ou

A participação da criança nessas atividades diminui a quantidade de ajuda que deve ser dada pelo cuidador?

**Se SIM, dê escore Nível 1: Assistência Máxima.**

Por exemplo, a criança é capaz de iniciar o manejo das roupas e a higiene. O adulto completa a maior parte das tarefas de toalete. Se for usado equipamento, o cuidador deve inserir o cateter ou colocar o equipamento, mas a criança deve ser capaz de ajudar de alguma maneira. Ou, caso utilize métodos alternativos de controle intestinal, como uma colostomia, ela dá alguma ajuda, mas o cuidador faz mais da metade das tarefas, incluindo limpeza da área e colocação do coletor.

Se NÃO, você faz quase todas as atividades de toalete. A criança não dá nenhuma ajuda significativa. Se a criança inicia algumas das tarefas, você deve refazê-las completamente.

**Dê escore Nível 0: Assistência Total.**

O cuidador realiza toda a higiene e manejo das roupas e tarefas de toalete, ou a criança usa fraldas e não usa o toalete. Se for utilizado equipamento como cateter, o cuidador realiza o procedimento completamente, e ainda organiza e limpa o equipamento.

**ÁREA DO AUTOCUIDADO, ESCALA DE ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR**

- 5 = Independente.** O cuidador não dá nenhuma assistência física ou supervisão.
- 4 = Supervisão/Organização ou Preparação.** O cuidador não dá nenhuma assistência física durante a atividade, mas é necessário monitorar, dar orientações verbais ou organizar os materiais e equipamentos.
- 3 = Assistência mínima.** O cuidador dá muito pouca assistência, como estabilização ocasional ou assistência na condução da atividade.
- 2 = Assistência moderada.** O cuidador realiza menos da metade da atividade.
- 1 = Assistência máxima.** O cuidador realiza mais da metade da atividade; a criança ajuda de maneira significativa.
- 0 = Assistência total.** O cuidador realiza quase toda a atividade; a criança não dá nenhuma ajuda significativa.

**ESCALAS DE MODIFICAÇÕES**

Indicar o uso de modificações somente se for necessário rotineiramente.

**N = Nenhuma modificação.**

**C = Modificação centrada na criança** (como roupas restritas às que a criança consegue manusear, fechos em velcro, penicos/troninhos, fraldas de treinamento, fraldas, redutor de toalete/assento etc.).

**R = Equipamento de reabilitação** (como comadre, urinol, etc.).

**E = Modificações extensivas** (como pia de banheiro adaptada, barras de segurança permanentes, alças para levantar, roupas sob medida etc.).

**G. Controle da Bexiga**

A criança mantém a continência da bexiga sem ajuda ou supervisão? (Inclui o limpar-se após acidentes, controle dos horários para urinar, continência durante o dia e durante a noite.)

**Se SIM, dê escore Nível 5: Independente.**

A criança pode ser lembrada de ir ao banheiro antes de uma viagem etc., mas geralmente não apresenta acidentes que necessitem da ajuda do cuidador e não precisa ser lembrada de cuidar das necessidades da bexiga.

Se NÃO, você ajuda em mais ou menos da metade das atividades relacionadas à continência da bexiga (ex.: esforço para limpar-se após acidentes ou uso de fraldas e lembrar a criança da necessidade de ir ao banheiro)?

**O cuidador ajuda em menos da metade das atividades relacionadas à continência da bexiga.**

(Controle dos horários, limpar-se após acidentes ou uso de fraldas.)

Você precisa monitorar a contenção e lembrar a criança de controlar a bexiga?

**Se SIM, dê escore Nível 4: Supervisão/Organização ou Preparação.**

Ainda que a criança possa realizar as tarefas físicas e controle da bexiga com sucesso, o cuidador deve direcionar os cuidados da criança no uso de toalete e do cateter ou lembrá-la de tomar o medicamento necessário para ajudar a manter o controle da bexiga.

A criança usa regularmente o banheiro, penico/troninho ou dispositivos externos (exceto fraldas), mas tem acidente ocasional com o controle da bexiga (não excedendo 1-2 eventos por semana)?

A criança tem essencialmente o controle da bexiga, mas pode ter episódios ocasionais de descontrole (1-2 eventos por semana), ou tem dificuldades à noite.

**Se SIM, dê escore Nível 3: Assistência Mínima.**

Você a ajuda no caso de acidentes ou troca de fraldas mais do que 1-2 eventos por semana, mas a criança usa o banheiro com sucesso, penico ou dispositivo externo mais freqüentemente do que tem acidentes urinários ou usa fraldas?

A criança controla com sucesso o esvaziamento de sua bexiga usando o banheiro, penico/troninho ou cateter. O cuidador pode ser a principal pessoa responsável pela manutenção dos horários. Entretanto, o cuidador deve fazer menos da metade das tarefas físicas regularmente associadas com o controle da bexiga da criança.

**Se SIM, dê escore Nível 2: Assistência Moderada.**

**O cuidador ajuda em mais da metade das atividades relacionadas à continência da bexiga.**

(Limpar após os acidentes ou uso de fraldas.)

A criança ocasionalmente urina no sanitário, penico ou outro dispositivo, mas freqüentemente tem acidentes de bexiga ou usa fraldas?

O cuidador deve dar assistência na limpeza após os acidentes ou uso de fraldas mais freqüentemente do que a criança consegue controlar a bexiga com sucesso utilizando o sanitário, penico/troninho ou dispositivos externos. Por exemplo, a criança geralmente usa fraldas, mas algumas vezes usa o sanitário (ajuda prestada para limpar-se com o papel higiênico ou dar descarga — abordado no item F: toalete).

**Se SIM, dê escore Nível 1: Assistência Máxima.**

Se NÃO, você faz quase todo o manejo da bexiga, fraldas e limpeza após acidentes. A criança não dá ajuda significativa para reduzir os acidentes ou o uso de fraldas.

A criança não tem controle de sua bexiga e não participa na limpeza após acidentes.

**Dê escore Nível 0: Assistência Total.**

**ÁREA DO AUTOCUIDADO, ESCALA DE ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR**

- 5 = Independente.** O cuidador não dá nenhuma assistência física ou supervisão.
- 4 = Supervisão/Organização ou Preparação.** O cuidador não dá nenhuma assistência física durante a atividade, mas é necessário monitorar, dar orientações verbais ou organizar os materiais e equipamentos.
- 3 = Assistência mínima.** O cuidador dá muito pouca assistência, como estabilização ocasional ou assistência na conclusão da atividade.
- 2 = Assistência moderada.** O cuidador realiza menos da metade da atividade.
- 1 = Assistência máxima.** O cuidador realiza mais da metade da atividade; a criança ajuda de maneira significativa.
- 0 = Assistência total.** O cuidador realiza quase toda a atividade; a criança não dá nenhuma ajuda significativa.

**H. Controle do Intestino**

A criança controla o intestino sem ajuda ou supervisão? (Inclui a limpeza de fraldas e de acidentes e/ou controle dos horários para evacuar.)

**Se SIM, dê escore Nível 5: Independente.**

Crises ocasionais de diarreia podem requerer a ajuda do cuidador, mas geralmente ele não ajuda na limpeza dos acidentes ou no controle dos horários das evacuações.

Se NÃO, você ajuda em mais ou menos da metade das atividades relacionadas ao controle intestinal da criança (ex.: esforço para limpar-se após acidentes ou uso de fraldas e lembrar a criança da necessidade de ir ao banheiro)?

**O cuidador ajuda em menos da metade das atividades relacionadas ao controle do intestino.**

(Limpar-se após acidentes ou uso de fraldas.)

Você precisa monitorar a contenção e lembrar a criança do controle do intestino?

**Se SIM, dê escore Nível 4: Supervisão/Organização ou Preparação.**

Embora a criança possa realizar as tarefas físicas e controlar o intestino com sucesso, o cuidador pode ter que lembrá-la da necessidade de evacuar ou controlar os horários para tentar evitar acidentes ou necessidade de tomar os remédios.

A criança usa regularmente o banheiro, penico ou dispositivos externos (exceto fraldas), mas tem acidentes ocasionais com o controle do intestino (não excedendo 1-2 eventos por semana)?

**Se SIM, dê escore Nível 3: Assistência Mínima.**

Por exemplo, a criança com colostomia tem ocasionalmente um deslocamento da bolsa coletora e precisa de ajuda para recolocá-la no lugar. O cuidador deve limpar os acidentes que acontecem não mais do que 1-2 vezes por semana.

**ESCALAS DE MODIFICAÇÕES**

(Indicar o uso de modificações somente se for necessário rotineiramente.)

- N = Nenhuma modificação.**
- C = Modificação centrada na criança** (como penicos/troninhos, fraldas de treinamento, fraldas etc.).
- R = Equipamento de reabilitação** (como bombas, urinol etc.).
- E = Modificações extensivas** (como cateteres, agentes farmacológicos etc.).

Você a ajuda no caso de acidentes ou limpeza de fraldas mais do que 1-2 eventos por semana, mas a criança usa com sucesso o banheiro, penico ou dispositivo externo mais frequentemente do que tem acidentes ou usa fraldas?

Por exemplo, a criança usa o penico/troninho e é capaz de controlar o intestino, mas tem acidentes mais do que duas vezes por semana e necessita de ajuda.

**Se SIM, dê escore Nível 2: Assistência Moderada.**

**O cuidador ajuda em mais da metade das atividades relacionadas ao controle do intestino.**

(Limpar após os acidentes ou uso de fraldas.)

A criança ocasionalmente tem vontade de evacuar no sanitário, penico/troninho ou outro dispositivo, mas mais frequentemente tem acidentes ou precisa usar fraldas?

O cuidador deve dar assistência na limpeza após os acidentes ou uso de fraldas mais frequentemente do que a criança consegue controlar o intestino utilizando o sanitário, penico/troninho ou dispositivos externos com sucesso. Por exemplo, a criança geralmente usa o banheiro para evacuar, mas algumas vezes usa fralda.

**Se SIM, dê escore Nível 1: Assistência Máxima.**

Se NÃO, você faz quase todo o cuidado do intestino, fraldas e limpeza após acidentes. A criança não dá ajuda significativa para reduzir os acidentes ou o uso de fraldas.

Por exemplo, a criança tem acidentes com o intestino frequentemente e demonstra pouca ou nenhuma consciência ou não ajuda a limpar-se.

**Dê escore Nível 0: Assistência Total.**

**ÁREA DO AUTOCUIDADO, ESCALA DE ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR****ESCALAS DE MODIFICAÇÕES**

(Indicar o uso de modificações somente se for necessário rotineiramente.)

- 5 = Independente.** O cuidador não dá nenhuma assistência física ou supervisão.
- 4 = Supervisão/Organização ou Preparação.** O cuidador não dá nenhuma assistência física durante a atividade, mas é necessário monitorar, dar orientações verbais ou organizar os materiais e equipamentos.
- 3 = Assistência mínima.** O cuidador dá muito pouca assistência, como estabilização ocasional ou assistência na conclusão da atividade.
- 2 = Assistência moderada.** O cuidador realiza menos da metade da atividade.
- 1 = Assistência máxima.** O cuidador realiza mais da metade da atividade; a criança ajuda de maneira significativa.
- 0 = Assistência total.** O cuidador realiza quase toda a atividade; a criança não dá nenhuma ajuda significativa.

- N = Nenhuma modificação.**
- C = Modificação centrada na criança** (não especializada) (como penicos/troninhos, fraldas de treinamento, fraldas etc.).
- R = Equipamento de reabilitação** (como bombas, urinol etc.).
- E = Modificações extensivas** (como colostomia ou ileostomia, agentes farmacológicos, laxativos, esfíncter artificial etc.).

**ÁREA DA MOBILIDADE****A. Transferências Cadeira/Toalete**

A criança se transfere de/para uma cadeira, sanitário de tamanho adulto, ou (se aplicável) da sua própria cadeira de rodas sem ajuda ou supervisão? (Se o nível de assistência é diferente para transferências para o sanitário, cadeira ou cadeira de rodas, pontue com o escore médio da assistência fornecida.)

**Se SIM, dê escore Nível 5: Independente.**

A criança faz todas as transferências de/para uma cadeira e sanitário tamanho adulto ou de uma cadeira de rodas própria, sem ajuda. A presença do cuidador não é necessária como uma medida de segurança.

Se NÃO, você ajuda em mais ou menos da metade das atividades de transferência em cadeira e sanitário?

**O cuidador ajuda em menos da metade das atividades de transferência em cadeira/sanitário.**

Você precisa estar presente durante as transferências de cadeira e sanitário como uma precaução; há pouca probabilidade da criança precisar de assistência física?

Ou

Você precisa dar orientações verbais para garantir que as transferências da cadeira/sanitário sejam feitas de uma forma segura e a tempo?

Ou

A criança completa a transferência da cadeira/toalete sem ajuda, exceto para colocação e organização ou preparação de equipamentos especializados (travar e destravar freios de cadeiras de rodas, colocação de prancha de transferência)?

**Se SIM, dê escore Nível 4: Supervisão/Organização ou Preparação.**

Você dá somente alguma ajuda física (vigiar de perto ou contato ocasional para suporte) durante as transferências?

Ou

Você dá ajuda em somente uma etapa da transferência (alinhamento na cadeira, puxar para levantar)?

**Se SIM, dê escore Nível 3: Assistência Mínima.**

Por exemplo, a criança requer uma vigilância próxima intermitente durante as transferências ou pode necessitar de um suporte mínimo para equilibrar-se ou alinhar a postura na cadeira.

Você a ajuda fisicamente, equilibra ou sustenta peso completamente durante a maior parte da transferência (não exceder a metade do esforço)?

**Se SIM, dê escore Nível 2: Assistência Moderada.**

Por exemplo, a criança solicita ajuda física contínua e precisa ser levantada para transferir-se, mas a criança faz a maior parte do trabalho da transferência.

**O cuidador ajuda em mais da metade das atividades de transferência em cadeira/sanitário.**

A criança dá alguma ajuda significativa durante as transferências (participa ativamente nas partes mais fáceis da transferência, como chegar para frente, sustentar parcialmente o peso, realinhar-se na cadeira)?

**Se SIM, dê escore Nível 1: Assistência Máxima.**

Se NÃO, você faz quase toda a transferência; a criança não dá nenhuma ajuda significativa.

**Dê escore Nível 0: Assistência Total.**

Por exemplo, a criança desliza anteriormente na cadeira e é capaz de sustentar uma pequena quantidade de peso durante a transferência, mas o cuidador realiza a maior parte do trabalho.

Por exemplo, a criança requer auxílio total ou um dispositivo para ser levantada da cadeira, sanitário, ou cadeira de rodas. Dê escore nesse nível se as transferências são tão difíceis que não são nem tentadas.

**ÁREA DO AUTOCUIDADO, ESCALA DE ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR**

**5 = Independente.** O cuidador não dá nenhuma assistência física ou supervisão.

**4 = Supervisão/Organização ou Preparação.** O cuidador não dá nenhuma assistência física durante a atividade, mas é necessário monitorar, dar orientações verbais ou organizar os materiais e equipamentos.

**3 = Assistência mínima.** O cuidador dá muito pouca assistência, como estabilização ocasional ou assistência na conclusão da atividade.

**2 = Assistência moderada.** O cuidador realiza menos da metade da atividade.

**1 = Assistência máxima.** O cuidador realiza mais da metade da atividade; a criança ajuda de maneira significativa.

**0 = Assistência total.** O cuidador realiza quase toda a atividade; a criança não dá nenhuma ajuda significativa.

**ESCALAS DE MODIFICAÇÕES**

(Indicar o uso de modificações somente se for necessário rotineiramente.)

**N = Nenhuma modificação.**

**C = Modificação centrada na criança** (como degrau de suporte, corrimão normal etc).

**R = Equipamento de reabilitação** (como aneladores, pranchas de transferência etc).

**E = Modificações extensivas** (como modificações arquitetônicas, dispositivo para levantamento, cadeira de rodas manual ou motorizada, cadeira adaptada/inclínave) etc).